

**SILVANO ALQUEIA NANTOTE**

**(IN)SUCESSO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR  
GUINEENSE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

2024

**SILVANO ALQUEIA NANTOTE**

**(IN)SUCESSO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR  
GUINEENSE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA  
NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO**

**Mestrado em Gestão e Administração Escolar**

**Trabalho efetuado sob a orientação de:**

**Doutor António Manuel da Conceição Guerreiro**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**2024**

*(In)Sucesso escolar no ensino superior guineense: estudo de caso na Escola Nacional  
de Administração*

**Declaração de autoria do trabalho**

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

---

## Copyright

Silvano Alqueia Nantote

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais, pois, sem os seus apoios, muitos dos meus sonhos não se concretizariam, e às pessoas que fizeram parte deste percurso.

## **Agradecimentos**

Se cheguei até aqui foi porque me apoiei no ombro dos gigantes.

Isaac Newton

Esse trabalho foi realizado porque, desde princípio até ao fim do mesmo, fui erguido, apoiado e orientado por gigantes incríveis durante todos os instantes deste percurso.

Por isso, desejo um profundo agradecimento a todos aqueles que colaboraram comigo e de forma particular e especial ao meu orientador, professor doutor António Guerreiro, que esteve sempre disponível para mim, ao incentivar e orientar de forma sábia, durante todo o processo deste trabalho.

Desejo ainda agradecer à Universidade do Algarve pela oportunidade e a todos os meus professores pelo conhecimento prestado, que certamente terá impacto positivo na minha vida, e aos meus colegas do curso pelo apoio e pelos momentos incríveis que partilhamos durante os nossos percursos.

Agradeço profundamente à Escola Nacional de Administração (ENA) da Guiné-Bissau e aos participantes, professores e estudantes, que disponibilizaram os seus tempos, para partilhar as suas opiniões e possibilitar a realização deste trabalho.

Ainda agradeço a toda a minha família e amigos e, em especial, aos meus pais Alqueia Nantote e Winsam Nantote e à Anarita Agostinho Có pelo apoio, incentivo, atenção e compreensão demonstrado durante o meu estudo.

Muito obrigado a todos!

## Resumo

O insucesso escolar é um fenómeno indissociável das instituições educativas. Este fenómeno, que afeta todos os agentes educativos, se caracteriza pelo incumprimento das metas estabelecidos numa instituição e a sua compreensão é uma tarefa difícil devido à sua complexidade. Neste sentido, o presente estudo foi desenvolvido com a finalidade de conhecer e analisar os fatores que caracterizam o (in)sucesso escolar na Escola Nacional de Administração da Guiné-Bissau.

Para a construção do presente estudo, foi adotada a metodologia qualitativa dada a natureza do estudo. A partir de um estudo de caso, foram analisados dados de seis participantes, três professores e três estudantes, do curso de Contabilidade e Gestão da Escola Nacional de Administração da Guiné-Bissau. Foi aplicada uma entrevista com questões abertas de modo a conhecer a perceção dos participantes sobre a problemática do insucesso escolar no meio académico.

Os dados obtidos, neste estudo, indicam que o insucesso escolar é um fenómeno que pode ser influenciado por fatores internos e externos ao estudante, e ainda aponta a necessidade de olhar para o insucesso como um problema coletivo, de modo a possibilitar o envolvimento dos agentes educativos e permitir a sua compreensão. Em síntese, o estudo revelou que os inquiridos têm uma noção considerável sobre as causas e os efeitos do insucesso escolar na sociedade guineense.

**Palavras-chave:** (In)sucesso Escolar, Ensino Superior, Escola Nacional de Administração, Guiné-Bissau.

## **Abstract**

School failure is a phenomenon that is inseparable from educational institutions. This phenomenon, which affects all educational agents, is characterised by failure to meet the targets set in an institution and understanding it is an arduous task due to its complexity. This study was conducted with the aim of understanding and analysing the factors that characterise school (in)success at the National School of Administration in Guinea-Bissau.

To conduct this study, a qualitative methodology was adopted given the nature of the study. Based on a case study, data was analysed from six participants, three teachers and three students, from the Accounting and Management course at the National School of Administration of Guinea-Bissau. An interview with open-ended questions was used to find out the participants' perceptions of the problem of academic failure.

The data obtained in this study indicates that school failure is a phenomenon that can be influenced by factors both internal and external to the student, and points to the need to look at failure as a collective problem, in order to enable the involvement of educational agents and allow them to understand it. To summarise, the study revealed that the respondents have a considerable understanding of the causes and effects of school failure in Guinean society.

**Keywords:** School (In)success, Higher Education, National School of Administration, Guinea-Bissau.

## **Lista de Abreviaturas**

BIMANTEC – Bissau International Management and Technology School

CENFA – Centro de Formação Administrativa

CENFI – Centro de Formação Industrial

CEFAG – Centro de Educação e Formação Agrária

CEFC – Centro Educação de Formação Comunitária

ENA – Escola Nacional de Administração

ENFAC – Escola Nacional de Formação Amílcar Cabral

ENS – Escola Nacional de Saúde

ENSTT – Escola Normal Superior Tchico Té

ES – Ensino Superior

ESSE – Escola Superior de Educação

FEC – Fundação Fé e Cooperação

INAFOR – Instituto Nacional de Formação Técnica e Profissional

ISG – Instituto Superior de Gestão

ENEFD – Escola Nacional de Educação Física e Desportos

FDB – Faculdade de Direito de Bissau

FMRDA – Faculdade de Medicina Raúl Diaz Arguelles

ULAC – Universidade Lusófona Amílcar Cabral

ULHT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

UAC – Universidade Amílcar Cabral

UCB – Universidade Colinas de Boé

UNIBIS – Universidade de Bissau

ULG – Universidade Lusófona da Guiné

UCGB – Universidade Católica da Guiné-Bissau

UNIPIAGET – Universidade Jean Piaget

RH – Recursos Humanos

## Índice

Dedicatória .....	iv
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vi
Abstract .....	vii
Lista de Abreviaturas.....	viii
Índice de Tabelas .....	xi
<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Enquadramento Teórico .....</b>	<b>3</b>
Evolução do Ensino Superior na Guiné-Bissau.....	3
Acesso ao Ensino Superior.....	5
Desafios do Ensino Superior .....	7
Insucesso Escolar .....	9
Fatores de Insucesso Escolar .....	9
Fatores Individuais.....	11
Fatores Socioeconómicos e Culturais .....	12
Fatores Institucionais .....	13
Consequência do Insucesso .....	15
Resiliência .....	17
Resiliência e Desempenho Académico.....	19
<b>Capítulo II – Enquadramento Metodológico .....</b>	<b>21</b>
Natureza da Investigação.....	21
Questões e Objetivos de Investigação .....	21
Participantes .....	22
Recolha de Dados.....	23
Análise dos Dados .....	27
Procedimentos Éticos .....	27
<b>Capítulo III – Análise e Discussão de Resultados .....</b>	<b>28</b>
Caracterização da ENA .....	28
Processo Educativo.....	28
Processo de Avaliação .....	32
(In)sucesso Escolar.....	35

Resiliência .....	39
Conclusões .....	43
Referências Bibliográficas .....	45
Índice de Apêndices.....	49

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1.1. Instituições de Ensino Superior na Guiné-Bissau .....	5
Tabela 2.1. Características dos professores do curso de contabilidade e gestão da ENA .	23
Tabela 2.2. Características dos estudantes do curso de contabilidade e gestão da ENA .	23
Tabela 2.3. Entrevista aos professores e aos estudante do curso de contabilidade e gestão da ENA .....	24

## Introdução

A escolha do tema (In)Sucesso escolar no ensino superior guineense abrange diversas razões do foro académico e social. Contudo, o principal propósito do estudo deste assunto tem a ver com a sua relevância social, dado que a problemática de insucesso é um fator complexo devido à sua heterogeneidade, o qual afeta não só o discente, mas também as famílias, a sociedade, e as suas consequências podem influenciar, de modo negativo, o estudante e a sociedade, de maneira mais complexa, e ainda comprometer o desenvolvimento do país.

Nos países com baixo nível de desenvolvimento humano, como a Guiné-Bissau, em que o ensino não é considerado como um elemento essencial para o progresso social, cultural e económico do país, compreender a problemática do insucesso escolar é importante para promover as ações necessárias para a mudança, pois o ensino superior é uma chave essencial para o progresso social, económico e cultural da nossa *alma mater*.

O elevado insucesso e o abandono escolar envolvem alguns dilemas para o país, nomeadamente a perda de recursos humanos que podem fazer a diferença na administração pública e privada. Por isso, é essencial estudar este fenómeno, porque pode permitir identificar causas deste flagelo, mas também possibilita a compreensão real do problema e pode influenciar as políticas educativas, de modo a criar um plano de ação eficiente para garantir um ensino de qualidade.

O ensino superior guineense tem as suas fragilidades e potencialidades, tal como o ensino em outros países. A implementação do ensino superior na Guiné-Bissau passou por enormes desafios até à sua concretização, na década de setenta do século passado, após a proclamação da independência. Contudo, o ensino superior na Guiné-Bissau tem enfrentado enormes adversidades desde a sua implementação até aos dias de hoje. Estas debilidades são apontadas, por alguns autores, como o motivo principal para a falta de progresso do sistema de ensino e do desenvolvimento do país, e também constituem um dos principais motivos que influenciam o aproveitamento e o desempenho dos discentes.

O mau desempenho ou insucesso do discente se caracteriza por incumprimento dos objetivos estabelecidos pela instituição educativa por parte do estudante, mas este incumprimento não deve ser visto como um facto isolado ou da estrita responsabilidade do aluno, pois o processo educativo é muito complexo devido ao envolvimento de

diversos elementos que compõem a sociedade, por isso que os seus resultados devem ser observados de maneira mais pormenorizada a fim de se compreender toda a sua envolvimento individual e social. O insucesso do estudante pode ser influenciado por fatores de várias ordens, ou seja, as ações dos agentes educativos podem influenciar o resultado dos estudantes.

O insucesso pode ser influenciado por fatores sociais, culturais, políticos, individuais, etc. Estes elementos possuem uma interação íntima, por isso a sua compreensão e a mitigação dos mesmos exige uma articulação multidisciplinar, de modo a evitar as suas consequências e proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade e garantir o progresso do sistema de ensino e consequentemente do país.

Com o presente estudo, pretende-se conhecer e analisar os possíveis fatores que estão por detrás do (in)sucesso escolar na Escola Nacional de Administração da Guiné-Bissau e compreender as opiniões da comunidade educativa através de diferentes questões relacionadas com o processo educativo e com a problemática do insucesso escolar. Para tal, aplicamos um inquérito com questões abertas, dirigido à comunidade educativa, particularmente a professores e estudantes, de modo a obter os dados necessários para concretização do estudo. Após a recolha e a análise dos dados, pode-se afirmar que existem, na perspetiva dos participantes no estudo, fatores individuais, sociais e políticos que influenciam os resultados académicos dos estudantes e que contribuem para o sucesso ou para o insucesso académico.

Para além desta introdução, o estudo integra três capítulos e as conclusões. O primeiro capítulo é essencialmente dedicado aos fatores e às causas do insucesso escolar e à relação da resiliência com o desempenho académico dos estudantes. No segundo capítulo, apresentam-se os aspetos metodológicos do estudo, a natureza do estudo, os objetivos, os participantes, as técnicas e os procedimentos usados para a recolha e análise dos dados. No terceiro capítulo, apresenta-se a análise dos dados em três categorias distintas, a fim de conhecer e compreender a opinião dos participantes sobre a problemática do (in)sucesso escolar e sobre os aspetos relacionados com as suas atitudes, perante as adversidades da vida social e académica. Finalmente, apresentam-se as conclusões gerais da análise sobre os resultados obtidos durante a realização do estudo.

## **Capítulo I – Enquadramento Teórico**

Neste capítulo, apresenta-se algumas notas sobre a evolução e características do ensino superior guineense, aborda-se a problemática do insucesso escolar, particularizando no ensino superior e realça-se a relevância da resiliência nos contextos académicos.

### **Evolução do Ensino Superior na Guiné-Bissau**

O sistema de ensino guineense passou por variados problemas, ao longo dos tempos, devido às constantes instabilidades políticas que o país tem enfrentado nas últimas cinco décadas. Essa incerteza política, vivida durante todo esse tempo, tem condicionado bastante o progresso do país em todas as áreas, apesar de todas as conquistas alcançadas como nação soberana.

Após a proclamação da independência, em 1974, os autores políticos tiveram bastantes iniciativas para a criação das condições necessárias para alterar o cenário de analfabetismo no país que rondava os 90% da população. Nessa ótica, entre 1974 e 1980, foi realizada a primeira reforma educativa, administrativa, política, económica e social, de modo a melhorar a conjuntura socioeconómica, política e administrativa. No setor educativo, as principais medidas centraram-se na democratização, massificação e explosão escolar em todo o território nacional (Furtado, 2005).

A partir dos anos 70, existiram diversificadas iniciativas para a concretização do ensino superior no país. Essas ações concretizaram-se, em 1974, com a Escola Nacional de Saúde, como a primeira instituição do ensino superior do país, e, em 1975, com a Escola de Formação Amílcar Cabral, em Bolama, com o propósito de formar professores do Ensino Básico (Sani & Oliveira, 2014). Posteriormente, com a reforma de ensino, foi criada, em 1979, a Escola de Direito, para ministrar o curso técnico de direito para os técnicos do Ministério da Justiça.

Em 1982, foi criado o Instituto Técnico de Formação Profissional (INAFOR) que tinha quatro centros de formação: CENFA (formação de administradores), CENFI (formação industrial), CEFAG (formação agrícola) e CEFC (formação comunitária). Em 1986, através da cooperação estabelecida entre a brigada médica cubana e o governo guineense, foi criada a Faculdade de Medicina Raúl Diaz Arguelles (FMRDA), com a finalidade de formar quadros superiores de saúde e, no mesmo ano, foi criada a Escola Nacional da

Educação Física e dos Desportos, igualmente com o auxílio do governo cubano (Sucuma, 2013).

Em 1990, a Escola de Direito, que proporcionava curso técnico de direito, passou a ser designada como a Faculdade de Direito de Bissau passando a fornecer a licenciatura em Direito. Na década de 80 até 90, Carlos Lopes, diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), propõe a iniciativa de criação de uma Universidade de Bissau (UNIBIS) e, em 1997, foi celebrado um protocolo entre o Ministério da Educação Nacional e a Cooperativa da Universidade Lusíada prevendo a instalação da mesma em Bissau, porém, com a queda do governo, o projeto ficou suspenso (Sucuma, 2013).

Em 1999, através do decreto-lei n.º 6, de 6 de dezembro, foi criada a Universidade Lusófona Amílcar Cabral (ULAC), em parceria com a Universidade Lusófona Portuguesa (ULHT), sendo estabelecida uma comissão instaladora da ULAC, a qual veio, posteriormente, a decidir, em conjunto com a direção da ULHT, a supressão da designação lusófona, passando a denominar-se Universidade Amílcar Cabral (UAC), sendo que esta só entrou em funcionamento em 2003 (Sucuma, 2013).

Na década de 2000, existiu uma grande proliferação das instituições do ensino superior no país. Começou, em 2002, com a inauguração do Camões-Centro da Língua Portuguesa, através de um protocolo de cooperação entre o Ministério da Educação Nacional e ex-Instituto Camões, com o intuito de reforçar o departamento da língua portuguesa da Escola Superior de Educação (ESE) na unidade da Escola Normal Superior Tchico Té. Em 2003, foi criada a Universidade Colinas de Boé (UCB) e, no mesmo ano, foi criado o Centro de Formação São Leonardo Morialdo, o qual só entrou em funcionamento em 2008. Posteriormente, surgiu, em 2007, a Universidade Católica da Guiné-Bissau (UCGB) e, neste mesmo ano, a Universidade Amílcar Cabral (UAC) foi cedida pelo estado guineense à Universidade Lusófona da Guiné (ULG).

Em 2008 foi criado o Instituto Superior de Gestão de Bissau (ISGB). Em 2009, foi também criada a Universidade Jean Piaget da Guiné-Bissau (UNUPIAGET). Em 2013, foi fundada a Bissau International Management and Technology School (BIMANTECS).

As instituições acima referidas são algumas das muitas que foram criadas e que atualmente funcionam no país. A tabela 1.1 sumaria as Instituições de Ensino Superior da Guiné-Bissau, o ano da sua criação e a sua natureza pública ou privada.

Tabela 1.1. Instituições de Ensino Superior na Guiné-Bissau.

Nome da instituição	Ano	Natureza
Escola Nacional de Saúde	1974	Pública
Escola de Formação Amílcar Cabral	1975	Pública
Escola de Direito. Em 1990 passou a ser designada de Faculdade de Direito de Bissau	1979	Pública
Escola Nacional de Administração, ex-CENFA	1982	Pública
Faculdade de Medicina Raúl Diaz Arguelles	1986	Pública
Escola Nacional da Educação Física e dos Desportos	1986	Pública
Universidade Lusófona Amílcar Cabral, a atual (UAC) Universidade Amílcar Cabral	1990	Pública
Camões-Centro da Língua Portuguesa	2002	Pública
Universidade Colinas de Boé	2003	Privada
Centro de Formação São Leonardo Morialdo	2003	Privada
Universidade Católica da Guiné-Bissau	2007	Privada
Universidade Lusófona da Guiné	2008	Privada
Instituto Superior de Gestão	2008	Privada
Universidade Jean Piaget	2009	Privada
BIMANTECS	2013	Privada

Fonte adaptado: Augel (2009); Sucuma (2013); Sani e Oliveira (2014).

### **Acesso ao Ensino Superior**

A regra para o acesso ao ensino superior depende de cada instituição académica, isto porque, no país não se aplica, de forma plena, a lei do ensino superior que regulamenta este nível de ensino. A inoperacionalidade deste instrumento legislativo, que regulamenta as instituições do ensino superior, condiciona à partida o princípio da igualdade e equidade do acesso ao mesmo. Cada instituição define a sua norma, sendo que, em regra geral, se aplica, em todas as instituições, que os candidatos devem possuir um certificado do 12.º ano e que, após a candidatura, são sujeitos à seleção através dos resultados obtidos nos testes de admissão.

Há duas instituições com regras um pouco diferente em relação as outras, como é o caso da Faculdade de Direito de Bissau e da Faculdade de Medicina Raúl Diaz Arguelles. Na Faculdade de Direito o número de admissões é condicionado pelo número de vagas disponíveis e a seleção dos candidatos depende do resultado obtido nas provas de

admissão. Na Faculdade de Medicina Raúl Diaz Arguelles, a candidatura é feita para o acesso ao ano propedêutico e a aceitação depende do resultado do teste de ingresso e o acesso às respetivas formações dependerá dos resultados do ano preparatório. As restantes instituições só exigem a entrega do certificado do 12.º ano de escolaridade e a aprovação no teste de admissão.

O valor da candidatura e da propina varia consoante a instituição e o curso. Na Universidade Jean Piaget da Guiné-Bissau a candidatura é de 5.000 fcfa – Franco CFA (Franco da África Ocidental) – (1 Franco CFA = 0,001524 €) e o valor mínimo da propina mensal é 30.000 fcfa e máximo é 75.000 fcfa, este valor varia consoante o curso, a UNIPIAJET é a universidade mais cara do país. Na Faculdade de Direito a inscrição para teste de admissão é 15.000 fcfa e a propina anual é 100.000 fcfa. Na Escola Nacional de Saúde o valor da candidatura é 10.000 fcfa e a propina anual para frequência no curso é 92.000 fcfa. Na Faculdade de Medicina Raúl Diaz Arguelles a candidatura para admissão no ano propedêutico é 7.500 fcfa e a propina mensal do mesmo custa 12.000 fcfa e, após o ano propedêutico, a frequência no curso é gratuita. Na Escola Nacional de Administração a candidatura é 5.000 fcfa e a propina mensal é 10.000 fcfa para o curso médio e o superior custa 15.000 fcfa. Na Universidade Amílcar Cabral também a inscrição para admissão é 5.000 e a propina mensal é 20.000 fcfa. No BIMANTECS a candidatura para admissão nos cursos é 2.000 fcfa e a propina dos cursos variam consoante ao ano da frequência, no 1.º e 2.º anos a propina mensal é 20.000 fcfa, no 3.º ano custa mensalmente 25.000 fcfa e no 4.º ano a propina mensal é 30.000 fcfa. Na Universidade Colinas de Boé a inscrição para teste de admissão é 5.000 fcfa e a propina mensal é 25.000 fcfa.

Apesar do elevado preço das propinas nas instituições de ensino superior guineenses, o salário base é cerca de 50.000 fcfa (76,2 €), a procura do mesmo cresce gradualmente ano após ano. Segundo o estudo feito pelo FEC (2022), no ano letivo 2021/2022, o número dos discentes a frequentar o ensino superior ultrapassa os 15.000 estudantes e este valor tem tendência de crescer ainda mais até 2025. Esta tendência mostra nitidamente que apesar dos custos que o ensino superior acarreta, os pais e encarregados de educação estão dispostos a se sacrificar para que os seus filhos tenham acesso a uma formação superior.

## **Desafios do Ensino Superior**

O desenvolvimento sustentável de um país passa necessariamente pela aposta no setor educativo, porque é a partir da educação que o país pode obter os recursos humanos qualificados para fazer face aos desafios que a globalização apresenta. Estes recursos são formados no ensino superior, ou seja, pode-se dizer que é este nível do ensino que prepara o discente para a vida profissional. Porém, essa fase é muito complexa porque exige sempre que o discente pense fora da caixa de modo a contornar as adversidades que lhes aparecem diariamente.

Nessa perspetiva, apesar da relevância que a educação superior apresenta, ela ainda enfrenta enormes desafios para a sua afirmação plena na Guiné-Bissau. Entre os desafios que o ensino superior guineense enfrenta, pode-se destacar os seguintes: (i) a inaplicabilidade de instrumento legal que regula o funcionamento do ensino superior; (ii) a formação de docentes e a baixa qualidade educativa; (iii) a falta de infraestruturas adequadas para o seu funcionamento; (iv) o baixo orçamento para o setor educativo e a gestão transparente e eficiente dos recursos; e (v) a centralização do poder nos órgãos superiores.

O défice de aplicabilidade de instrumentos legais que regulam a criação, o funcionamento e a avaliação das instituições do ensino superior é um dos principais desafios que deve ser resolvido, porque a adequação da regulamentação é a base para o funcionamento do ensino superior. Por isso, deve-se pensar numa estratégia para fazer face a este dilema, porque não se pode pensar no progresso social, económico, cultural, político de uma nação sem criar condições mínimas para implementação de um ensino superior orientado para a promoção da qualidade formativa (Barreto, 2014; Furtado, 2005; Sani, 2004; Sucuma, 2013).

A baixa qualificação dos docentes do ensino superior é um dos desafios levantados, no estudo feito por FEC (2022), e este é um dos desafios que deve ser ultrapassado, porque a qualidade formativa dos discentes está intrinsecamente ligada à maior qualificação dos docentes e à aposta na formação contínua dos mesmos a fim de estarem à altura da dinâmica que a sociedade e o mundo apresentam.

Desde a implementação do ensino superior, o país depara com enormes problemas relacionados com as infraestruturas adequadas para um bom funcionamento do mesmo,

as instituições de ensino superior carecem de biblioteca, laboratório, internet e outros equipamentos indispensáveis para o seu funcionamento e a realização das investigações necessárias para a consecução dos seus objetivos (Furtado, 2005).

Também as baixas dotações orçamentais para o setor educativo condicionam o pleno funcionamento do ensino superior, ao não serem garante da qualidade e da equidade aos seus discentes, e a falta de transparência na gestão dos seus recursos condiciona também as suas ações (Sani & Oliveira, 2014).

Igualmente, a centralização dos aspetos administrativos condiciona bastante o funcionamento das instituições. É de realçar que a maioria dos órgãos administrativos das instituições do ensino superior são nomeados pelo Ministério da Educação e essas nomeações são feitas sem nenhum procedimento e o funcionamento dos mesmos passam a ser condicionado por ideologias políticas, porque cada governo ou ministro da educação nomeia a pessoa da sua confiança ou da mesma formação política para dirigir uma instituição e daí a gestão da mesma fica a mercê do governo ou do partido que tutela o Ministério da Educação (Furtado, 2005).

Também é preciso realçar que o aspeto socioeconómico do país é um dos entraves para o acesso e a permanência do discente no ensino superior, isto porque, acarreta enormes custos financeiros, o valor da propina nas instituições do ensino superior corresponde a uma média de 50% do salário mínimo na função pública, esta assimetria condiciona bastante o percurso dos discentes.

Considera-se que o ensino superior guineense enfrenta enormes desafios, e estes aqui apresentados são alguns dos vários existentes atualmente. Estes desafios são elementos que sufocam o funcionamento normal do ensino superior no país. Para fazer face a este dilema é necessário um engajamento forte das autoridades, para criação das condições necessárias para o bom funcionamento do sistema de ensino, porque só com um ensino de qualidade é que o país pode melhorar a administração pública de modo a alcançar o seu progresso e abolir as assimetrias existentes na sociedade.

Portanto, é relevante realçar que os desafios que o sistema de ensino guineense enfrenta são os principais obstáculos para um bom aproveitamento dos discentes e é o elemento principal para o fraco índice de desenvolvimento humano.

## **Insucesso Escolar**

O insucesso é uma palavra inseparável do ser humano, isto porque durante as nossas vidas passamos por diversas situações de insucesso e às vezes conseguimos saber as suas causas e aceitá-las, mas em certas circunstâncias demoramos bastante tempo para compreender as suas causas e acreditar no que aconteceu. A mesma situação também acontece nas escolas, a qual se apresenta de forma complexa devido à essência da natureza da escola como processo de ensino e de aprendizagem. É importante também realçar que, segundo Isambert-Jamati (1974), citado por Sil (2004), a noção do insucesso escolar é relativa. O seu conceito só tem sentido dentro de uma instituição escolar e se afigura conforme os objetivos definidos nos seus programas (Rangel, 1994).

O insucesso escolar se caracteriza por não cumprimento dos objetivos estabelecidos pela instituição educativa por parte do aluno ou é o mau êxito que o aluno apresenta perante os exames, que posteriormente podem condicionar a sua transição de nível (Sil, 2004).

No entanto, há várias décadas o insucesso dos alunos estava debaixo dos escombros, porque a sociedade não tinha interesse com o que passava nas escolas e nem tanto em conhecer o motivo por detrás das reprovações de tantos alunos, mas no decorrer dos tempos esta tendência ficou para trás, devido à massificação do ensino, o aumento de número das escolas e a democratização das sociedades nos princípios do século XX, e a partir daí a sociedade começou-se a preocupar com o elevado número de reprovação dos alunos em diversas fases do ensino, essas preocupações fizeram surgir explicações ligadas ao insucesso escolar dos alunos (Rangel, 1994).

Estas explicações são de várias ordens, e elas têm assumido ao longo dos anos diferentes perspetivas, porque nos primeiros momentos a explicação sobre as causas do insucesso escolar recaía diretamente nos alunos e nas últimas décadas passou-se a considerar, que há vários elementos que podem ou influenciam o insucesso dos alunos, e existe uma inter-relação entre estes elementos.

## **Fatores de Insucesso Escolar**

O insucesso escolar é um fenómeno complexo devido a sua essência, pois nele pode-se encontrar diversos elementos que o influenciam de forma direta ou indireta e estes

elementos interferem no processo de aprendizagem de diversas maneiras e se condicionam entre si de acordo com as suas dinâmicas.

Sil (2004) afirma que:

Estar em situações de insucesso implica uma multiplicidade e uma enorme variedade de causas cuja localização pode centrar-se ao nível do aluno e do seu ambiente restrito, ao nível da sociedade à qual pertence e ao nível da própria escola e do sistema educativo (p. 21).

Esta análise evidencia que o aluno não é o único responsável pelo seu insucesso, porém, o principal responsável pelo insucesso dos alunos é a comunidade educativa.

Segundo Benavente (1990), as primeiras explicações do insucesso se caracterizavam por teoria dos dotes; nos finais dos anos 60 esta explicação estava fundamentada através do aspeto psicológico do indivíduo e nela o insucesso escolar era justificado como uma incapacidade do aluno perante as aprendizagens num determinado nível. Após uma década, no início dos anos 70, surgiu uma nova explicação das causas do insucesso escolar, e ela fundamenta-se nos aspetos sociológicos à volta do discente. Justificando que o conhecimento prévio do aluno, antes da sua entrada na escola, determina o seu in/sucesso durante todo o seu percurso, isto evidencia que a origem social dos alunos pode influenciar o seu resultado escolar, essa teoria é denominada por *handicap* sociocultural.

Durante os anos 70, a dinâmica nas análises do insucesso escolar passou a se preocupar com o funcionamento interno da escola, de modo a compreender as suas práticas. A teoria socioinstitucional defende a necessidade da diferenciação pedagógica e ela mostra a postura ativa da escola na produção do insucesso (Benavente, 1990).

Para Sil (2004), responsabilizar a escola, do insucesso dos alunos, não significa uma referência ao próprio edifício, mas simboliza toda a estrutura administrativa, pedagógica, política e social que compõem a escola.

Portanto, pode-se dizer que o insucesso escolar pode ser influenciado por vários fatores tais como: fatores sociais, culturais, individuais, políticos, económicos, pedagógicos, etc. Estes fatores influenciam o (in)sucesso de forma coordenada e a sua compreensão exige

uma articulação multidisciplinar. Neste sentido, pretende-se analisar as causas do insucesso escolar atendendo aos fatores individuais, socioeconómicos e culturais e institucionais.

### **Fatores Individuais**

Com a massificação do ensino nos anos 60, houve uma enorme reprovação (fracasso) dos alunos e as causas dessas reprovações são analisadas de forma subjetiva ou se considerava que, o principal responsável do (in)sucesso é o próprio aluno e esta perceção era generalizada na escola e também na própria sociedade.

Segundo Husén (s/d), referido por Sil (2004), durante o século XX os psicólogos falaram do conceito da inteligência, também abordaram a relação entre QI e o sucesso escolar dos alunos, isto fez com que o aluno fosse considerado o principal responsável por seu (in)sucesso e daí começou-se a se procurar no QI as causas do (in)sucesso, e era fundamentado como a maior ou menor capacidade intelectual do aluno.

Para Almeida et al. (2005), citado por Pinto (2021), a motivação, a capacidade e a postura do aluno perante as atividades da escola influenciam diretamente no seu desempenho escolar. Porque a convicção que a pessoa apresenta em tudo que pensa e a vontade que demonstra para enfrentar todas as adversidades de modo a alcançar os seus resultados, são elementos que, de certa maneira, podem influenciar os seus resultados.

Segundo Barreto (2014), “o baixo nível de preparação que os estudantes do ensino superior apresentam deve ser pensado no contexto geral do fracasso do sistema do ensino na Guiné-Bissau” (p. 27). Ou seja, o percurso académico do estudante no ensino secundário influencia o seu resultado no ensino superior: “a bagagem intelectual que ele traz do ensino secundário para o ensino superior” (p. 26) podem interferir diretamente no seu resultado. Isto prova nitidamente que a competência e o conhecimento que o aluno adquiriu no ensino secundário determinam o seu êxito no ensino superior.

O baixo aproveitamento do aluno guineense, no seu percurso antes do ensino superior, é um dos elementos que pode influenciar a sua adaptação perante as exigências do ensino superior, visto que o ensino secundário tem uma característica tradicional. No ensino secundário, o processo de ensino e de aprendizagem funciona de uma forma mecânica, a interação entre o docente e o discente gira mais em torno do manual escolar

disponibilizado pelo professor. Essa interação não possibilita espaço para uma análise crítica dos conteúdos e principalmente ela se resume mais na explicação dos conteúdos pelo professor e na apresentação das dúvidas pelos alunos.

A conjuntura mencionada é um dos elementos que condiciona a adaptação do aluno no ensino superior, porque o aluno já está acostumado a ter uma postura passiva no processo de ensino e de aprendizagem, mas a realidade do ensino superior exige uma atitude ativa, autónoma, crítica, etc., de modo a enfrentar e persistir perante a dinâmica e adversidade que o mesmo apresenta. A ausência das características de autonomia, que o ensino superior exige, condiciona os resultados que o aluno vai obter ao longo do seu percurso académico e também pode originar abandono no ensino superior.

Esta perceção que considera o aluno como o responsável pelo seu (in)sucesso na escola perdeu o seu peso ao longo dos tempos, porém persiste ainda esta perceção, principalmente nos países com alta taxa de analfabetismo. Na Guiné-Bissau este entendimento está enraizado na sociedade e ela fomenta o aumento do abandono no sistema de ensino nos diferentes níveis educativos.

### **Fatores Socioeconómicos e Culturais**

Com o passar dos anos, começou-se a busca dos elementos que podem contribuir para uma melhor compreensão do insucesso dos alunos, porém, esta busca deixou de lado a explicação que estava fundamentada nas características dos alunos. No final dos anos 60, segundo Benavente (1990), apareceu a teoria de *handicap* sociocultural, que tinha uma explicação de carácter sociológico.

A teoria de *handicap* sociocultural é entendida na esfera educacional como a “inferioridade de uma coletividade em relação a uma outra” (Rangel, 1994, p. 21) essa era uma das explicações para uma melhor compreensão do insucesso dos alunos (Rangel, 1994). Olhando para os aspetos sociais que podem estar relacionados com o insucesso escolar, pode-se mencionar os aspetos económicos, culturais, linguísticos, políticos, etc.

Para Sil (2004), esta teoria associa o insucesso escolar com a origem social do aluno e a sua experiência cultural à entrada para a escola. Na teoria de *handicap* sociocultural, o fracasso escolar é explicado em termos défices culturais do aluno, ou seja, o aluno

originário de um meio desfavorecido, com o défice cultural, passa sempre por diversas situações que, de certa forma, podem ou condicionam o seu aproveitamento escolar.

Também a ineficiência da comunicação entre o docente e o discente pode ser um dos elementos por trás do insucesso escolar, isto porque a falta de compreensão da linguagem académica limita bastante o bom aproveitamento do discente. Para obtenção de sucesso académico é indispensável a compreensão da linguagem, porque o processo de ensino e de aprendizagem se assenta na troca de informação entre o docente e o discente de forma clara e objetiva, evitando sempre a ambiguidade nos conteúdos (Barreto, 2014).

Segundo Antunes (1989), citado por Charrua (2014), “o rendimento económico da família condiciona o acesso às escolas, a permanência nas mesmas e poderá também levar ao insucesso escolar” (p. 23). Isto porque o processo de ensino acarreta bastante custo desde manuais, transporte, alimentação, pesquisas, etc. A deficiência dos alunos na cobertura dessas despesas indispensáveis para a prossecução plena dos seus estudos, condiciona a sua permanência na escola e o seu sucesso académico.

Além do rendimento familiar, o próprio contexto económico do país também condiciona o acesso e o rendimento dos alunos, a conjuntura económica do país e as limitações nas dotações orçamentais para o setor educativo, são os fatores condicionantes para o progresso social, económico, cultural, etc. O progresso de uma nação só pode ser conseguido através de um investimento sério no setor educativo porque é daí que provêm os principais recursos humanos que o país precisa para o seu avanço em todas as áreas.

O insucesso escolar para Pardal (2000), referido por Charrua (2014), é um fenómeno indissociável com a qualificação académica da família, isto porque quanto maior for a qualificação dos pais do discente maior será a sua hipótese de sucesso devido à experiência e motivação que estes transmitem a seus filhos constantemente. Surge de forma evidente que o nível cultural da família pode influenciar o rendimento escolar do discente.

### **Fatores Institucionais**

Nos anos 70 a procura das explicações sobre as causas do insucesso escolar, começou-se a preocupar com o funcionamento interno da escola, indagando-se sobre o seu

funcionamento e as suas ações, essa teoria mostra o papel ativo que a própria escola pode ter na produção do insucesso dos seus alunos (Benavente, 1990).

Segundo Sil (2004), responsabilizar a instituição escolar não implica ao edifício próprio, porém, toda a estrutura organizativa da escola, incluindo a parte pedagógica, administrativa, os professores, recursos materiais, política educativa e a participação da comunidade na escola. Esta perspectiva demonstra que os aspetos internos da escola, como a distribuição dos alunos por turmas, a falta dos professores, as estruturas curriculares podem influenciar o (in)sucesso dos discentes.

Analisando os aspetos internos que podem interferir no êxito académico dos discentes, pode-se destacar os seguintes: centralização do poder nos órgãos ministeriais, falta de dinamismo e criatividade na gestão do estabelecimento, má qualificação dos docentes, falta de recursos materiais, escassez de recursos financeiros, etc.

A centralização do poder nos órgãos ministeriais, segundo Cabrita (1993), citado por Pereira (2010), condiciona o funcionamento pleno das estruturas escolares, isto porque as normas e os princípios emanados pelo poder central não consideram os interesses da comunidade educativa e isso acaba por condicionar, a dinâmica e o funcionamento eficaz da escola, por fim afeta os resultados e a qualidade educativa.

A organização escolar é um dos elementos que pode contribuir de diversas formas para o elevado número de insucesso dos alunos. O estilo de liderança do diretor e dos responsáveis intermédios podem contribuir (in)diretamente nos resultados dos alunos, assim também o sistema de avaliação que se usa, a desarticulação do currículo com a realidade escolar, a gestão da carga horária, a distribuição dos alunos por turmas, etc. Estes aspetos se não foram bem pensados e estruturados segundo a realidade da instituição ou da sociedade podem causar bastante retrocesso no processo de ensino e de aprendizagem (Sil, 2004).

Segundo Lück (2008), a ideia de que o professor é a peça chave no processo de ensino e de aprendizagem foi defendida por alguns autores. Esta visão mostra claramente que a eficácia do processo educativo passa necessariamente pela formação de professores qualificados de modo a promover o sucesso educativo dos discentes. Esta ideia evidencia que o professor é o elemento essencial para a produção do sucesso escolar dos discentes, porém pode ser também a figura que influencia o fracasso escolar dos discentes. Segundo

Angelucci et al. (2004), o fracasso escolar é o resultado da falta de domínio e o uso inadequado das técnicas do ensino por professores, devido às suas limitações formativas. Para Roazzi e Almeida (1988), a preparação científica e pedagógica dos docentes é o aspecto mais pragmático no processo de ensino e de aprendizagem e o seu resultado pode ser sentido de forma imediata. Por isso, é que quanto melhor for a preparação científica do docente, melhor será o desempenho dos discentes.

O estudo feito pelo FEC (2022) evidenciou que a maioria dos docentes do ensino superior guineense não possui condições para lecionar, porque não têm o mestrado, uma das condições mínimas para lecionar no ensino superior. Também as instituições de ensino superior se deparam com enormes dificuldades de recursos materiais, existe uma carência de equipamentos informáticos, falta de biblioteca, internet, laboratórios, etc. Toda essa carência dificulta a concretização dos principais objetivos do ensino superior no país.

Igualmente, vale ressaltar a falta de prioridade do governo para o setor educativo, é o elemento fulcral que afeta toda a comunidade educativa e tem como consequência a paralisação constante do setor educativo, a falta de recursos humanos qualificados, etc. Importa realçar que um dos aspetos que não se pode dissociar com o fracasso escolar na Guiné-Bissau é as constantes instabilidades políticas e as paralisações constantes dos professores ao longo dos anos, estes elementos condicionam o funcionamento pleno do serviço educativo.

Assim, também não se pode esquecer que a massificação do ensino superior nas últimas décadas pode estar relacionada com o aumento de insucesso académico dos discentes. Algumas instituições de ensino superior não têm condições pedagógicas e científicas para administrar alguns cursos, mas mesmo assim o administram e isso é um dos elementos que impulsiona mais o insucesso académico dos estudantes.

Portanto, estes elementos supracitados expõem nitidamente que, no insucesso do aluno, a escola tem a sua quota-parte ou ela pode ser um dos elementos principais para o sucedido.

### **Consequência do Insucesso**

O processo de ensino e de aprendizagem sempre tem o seu resultado, que pode ser positivo ou negativo, dependendo da situação e da perspectiva do sujeito ou da instituição.

Assim, também o insucesso escolar tem as suas consequências para os discentes e para a comunidade educativa, que se manifestam de diversas formas, de acordo com cada elemento da comunidade educativa.

O insucesso escolar é um problema que resulta da deficiência dos diferentes elementos que compõem o processo educativo e é um fenómeno complexo. A sua essência e a sua compreensão exigem uma análise minuciosa da sua causa, de modo a compreendê-lo e modificá-lo, porque o insucesso escolar gere múltiplas consequências para o discente, para a escola e para a sociedade em geral.

A consequência do insucesso escolar nos alunos pode ser drástica, porque o insucesso constante pode trazer para a vida do aluno várias situações que podem comprometer o seu futuro, estas complicações podem ser: infelicidade, trauma, baixo autoestima, frustração e, em caso extremo, pode originar a delinquência e o uso de substâncias toxicodependentes, e todas estas complicações de uma forma direta ou indireta acabam a afetar a sua própria família e a sociedade (Freire, 2006).

O insucesso dos discentes também pode trazer alguns problemas para a instituição, uma vez que as famílias desejam ou procuram sempre colocar os seus educandos em instituições, onde eles vão poder ter um ensino de qualidade, que lhes ajudem a alcançar um crescimento intelectual e social desejável, que lhes ajudem a fazer face ao progresso e a diversidade que a humanidade apresenta quotidianamente (Freire, 2006).

Porém, se esses desejos não estão a ser realizados, os pais e encarregados da educação ou a própria sociedade começam sempre a perder confiança na escola, e isso coloca em causa a credibilidade das estruturas que compõem a escola. Por outro lado, esta incerteza das famílias perante a escola pode se propagar a todo o sistema educativo do país, uma vez que o insucesso pode ser a consequência de uma política educativa ou institucional mal direcionada ou desajustada com a realidade e a dinâmica social de uma comunidade ou país (Freire, 2006; Martins, 2006).

A consequência do insucesso, além de afetar o discente e a escola, também afeta a sociedade. Sabe-se que o desenvolvimento de qualquer país, passa necessariamente pela qualificação dos seus recursos humanos, e estes são provenientes do ensino superior. Por isso, o elevado número de insucesso neste nível de ensino acarreta sempre grandes problemas para o país, porque os números dos recursos humanos necessários para

administração pública e privada, de modo a edificar o progresso eficiente do país em todas as áreas, ficam aquém da expectativa devido a este flagelo. De referir que a falta de pessoal qualificado nas instituições administrativas de um país é um entrave para o desenvolvimento socioeconómico, político, cultural, etc. (Martins, 2006).

Portanto, os elementos acima mencionados mostram claramente que o insucesso escolar é um fenómeno que gera bastante transtorno para toda a comunidade educativa e é capaz ainda de comprometer o progresso socioeconómico de qualquer país, isto porque ele afeta o elemento essencial, o cidadão, que impulsiona o avanço de uma nação.

### **Resiliência**

A resiliência atualmente é um termo em destaque devido ao seu significado e a importância que ela apresenta numa pessoa. O seu conceito surgiu devido ao interesse para compreender porque é que alguns indivíduos conseguem alcançar resultados notáveis, após passar por uma grande adversidade, ao passo que os outros, na mesma situação, não conseguem atingir esses mesmos resultados.

Esta situação tem várias explicações em termos científicos, a biologia defende a ideia de que cada pessoa é adotada de um potencial genético que a torna mais resistente do que as outras. A sociologia defende a ideia de que o ambiente em torno da pessoa é o elemento que lhe proporciona capacidade para superar as adversidades. Também a psicologia defende a relevância da relação familiar como um dos elementos que faculta ao indivíduo as capacidades para superar os obstáculos da vida (Peltz, Moraes & Carlotto, 2010). Essas explicações evidenciam os elementos construtores da resiliência.

O conceito da resiliência surgiu em 1807, pelo cientista inglês Thomas Young, que tinha a intenção de avaliar a relação que existe entre uma força despendida num corpo e a alteração produzida por esta mesma força (Yunes, 2006), citado por Agrela (2020). Assim sendo, a resiliência pode ser entendida como a flexibilidade e a força que a pessoa apresenta perante as mudanças, as incertezas e as adversidades (Anout, 2005, referida em Agrela, 2020).

Também a resiliência pode ser entendida como um “conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o desenvolvimento saudável do indivíduo, mesmo que este se encontre em situações desfavoráveis” (Pesce, et al., 2005, p. 436). Para Masten

(2001), referido por (Poletto & Koller, 2008), a resiliência apresenta um “conceito multifacetado, contextual e dinâmico, onde os fatores de proteção têm a função de interagir com os eventos de vida e acionar processos que possibilitem incrementar a adaptação e a saúde emocional” (p. 408).

Portanto, olhando para os conceitos mencionados, pode-se dizer que a resiliência é a capacidade de nos adaptar positivamente às situações adversas que a vida nos apresenta. Para Angst (2009), é pertinente compreender que a resiliência não é inata, mas sim é algo que se aprende e se desenvolve através das interações com o contexto social onde o indivíduo se insere. De acordo com Garcia (2001), referido por Angst (2009), existem três categorias de resiliência: a resiliência emocional, acadêmica e social.

A resiliência emocional relaciona as experiências positivas que levam a manter as próprias emoções em equilíbrio de modo a adaptar e superar as situações adversas. A resiliência acadêmica é a capacidade que o indivíduo apresenta para se preservar, perante as tarefas acadêmicas, mesmo quando a situação esteja fora do seu controle. E a resiliência social envolve fatores relacionados ao relacionamento interpessoal ou aos aspectos sociais que estimulem o sujeito a encarar os enigmas da vida e ultrapassá-los.

O processo da resiliência também envolve alguns fatores que podem dificultar ou ajudar a pessoa a ultrapassar os obstáculos que a vida lhe apresenta dia após dia, e estes fatores se classificam em fatores de risco e fatores de proteção.

Segundo Poletto e Koller (2008), os fatores de risco são elementos negativos da vida e quando surgem têm mais probabilidade de causar à pessoa problemas sociais, físicos e emocionais. Esses fatores podem ser: problema familiar, desvantagem socioeconômica, trauma, stress, baixo autoestima, etc. Estes elementos podem dificultar a pessoa a ter uma postura resiliente perante as adversidades que a vida lhe impõe. Enquanto os fatores de proteção são elementos pessoais e sociais que a pessoa usa para neutralizar os fatores de risco tais como: autoestima, autonomia, amigos, família, vantagem socioeconômico, etc. “Os fatores protetores podem atuar como um “escudo” para favorecer o desenvolvimento humano” (Peltz et al., 2010, p. 89) perante situações de risco.

## **Resiliência e Desempenho Académico**

A entrada para o ensino superior é uma das fases de estudos mais desejadas, por muitos dos estudantes que concluem o ensino secundário, isto porque, é nela que se adquirem os conhecimentos e as competências necessários a fim de contribuir para o progresso social, económico e político da sociedade. Ao ingressar nessa fase, implica-se adaptar ao novo contexto desconhecido.

A saída dos estudantes do ensino secundário para o ensino superior, origina enormes mudanças, alguns deixam a família à procura das faculdades, onde se deparam com as novas realidades, cuja adaptação muitas das vezes não é fácil. A integração e a adaptação no ensino superior exigem que os discentes estejam munidos de competências culturais, emocionais, sociais e académicas necessárias para fazer face aos desafios que o ensino superior apresenta.

A adversidade que o ensino superior apresenta, só pode ser ultrapassada pelo discente através da sua persistência, determinação, auxílio das outras pessoas, etc. Os fatores protetores mencionados são os principais elementos que ajudam a pessoa a ser resiliente perante as situações adversas que a vida académica lhe apresenta.

Para Allan et al. (2014), num estudo realizado com 1.534 discentes de uma universidade no Reino Unido, evidencia nos seus resultados que a resiliência é o elemento que auxilia o discente a obter um bom desempenho académico, ou seja, existe uma relação positiva entre a resiliência e o desempenho académico dos discentes. Também um estudo, desenvolvido por Kotzé e Kleynhans (2013), com 789 discentes do 1.º ano de uma universidade da África do Sul, mostra claramente nos seus resultados que existe uma correlação entre desempenho académico e as dimensões da resiliência. No entanto, estes estudos realçam a necessidade de desenvolver em discentes as características da resiliência, de modo a poderem lidar de maneira mais eficiente com os problemas académicos, sociais e familiares.

A superação das adversidades que o ensino superior apresenta, acontece através da conexão de vários fatores. Segundo Teixeira et al. (2008), o sucesso do discente na universidade, perante as adversidades que o meio académico apresenta, depende de alguns fatores tais como: o contexto académico, bem estruturado em termos de funcionamento, favorece mais o êxito académico; a interação com demais estudantes,

também facilita na adaptação e integração na universidade; e o apoio da família é um elemento importante para a superação das dificuldades emocionais. De salientar que os Teixeira et al. (2008) realçam que a entrada na universidade permite ao discente desenvolver a sua autonomia e assumir mais responsabilidade na sua vida. Também os resultados de um estudo, desenvolvido por Cotton et al. (2016), evidenciam que o apoio da família, dos docentes e da universidade são os elementos cruciais para a continuidade dos discentes no estudo e conseqüentemente para os seus sucessos académicos. Em suma, os elementos mencionados evidenciam que o desempenho académico tem uma forte relação com a resiliência.

## **Capítulo II – Enquadramento Metodológico**

Neste capítulo apresenta-se a vertente empírica do estudo, salientando a sua natureza, os objetivos da investigação, a delimitação do contexto e os participantes, as técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados e os princípios éticos da investigação.

### **Natureza da Investigação**

Segundo Carvalho (2009), a metodologia é a delimitação das fases que se deve percorrer, de modo a atingir o fim desejado. A aplicação da mesma é essencial e organiza uma das fases mais complexas do estudo, procurando sempre adequar os requisitos metodológicos com a investigação, de modo a permitir a sua consecução eficiente e fiável.

A elaboração do presente estudo assenta num estudo de caso, com a aplicação da abordagem qualitativa, que procura compreender a perceção de professores e de estudantes sobre as causas que influenciam o (in)sucesso na Escola Nacional de Administração (ENA) da Guiné-Bissau, permitindo uma melhor compressão e interpretação da opinião dos participantes.

Neste estudo, procura-se construir uma abordagem interpretativa dos dados descritos (Bogdan & Biklen, 1994), assumindo as cinco características definidoras da investigação qualitativa: (i) o investigador é o instrumento principal e a fonte direta dos dados é o ambiente natural; (ii) é descritiva; (iii) a relevância do processo em relação ao produto; (iv) a análise dos dados de forma indutiva; (v) o valor da significação dos dados.

### **Questões e Objetivos de Investigação**

O ensino e a aprendizagem são processos complexos, porque envolvem diversos elementos e os seus resultados são suscetíveis a mudanças e a avaliações, devido às características dos protagonistas (professores e estudantes) e dos contextos escolar, económico, social, cultural e político de uma nação.

Com o propósito de compreender os fatores que podem caracterizar o insucesso escolar no ensino superior guineense, definiu-se a seguinte questão de partida:

Quais são os fatores do (in)sucesso escolar no ensino superior guineense?

Esta questão é o elemento principal e estrutura os objetivos gerais e específicos desta investigação. Deste modo, assumiu-se como objetivo geral:

Conhecer e analisar os fatores que caracterizam o (in)sucesso escolar na Escola Nacional de Administração da Guiné-Bissau.

Nesta ótica, para entender as causas do (in)sucesso na Escola Nacional de Administração da Guiné-Bissau, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

Identificar os fatores que condicionam o sucesso escolar na Escola Nacional de Administração.

Conhecer as perceções de estudantes e de professores sobre o insucesso escolar na Escola Nacional de Administração.

O objetivo geral e os objetivos específicos, acima apresentados, são os elementos que vão determinar o caminho que vamos percorrer durante esta investigação, de modo a facilitar a recolha das informações essenciais para a consecução do estudo. Como refere Flick (2005), os objetivos gerais e específicos são compreendidos como um ponto de partida para o campo de pesquisa, desencadeando um olhar sobre a complexidade dos fenómenos estudados.

### **Participantes**

Inicialmente, pretendia-se abranger professores e estudantes dos dois cursos existentes na Escola Nacional de Administração da Guiné-Bissau, Administração e Contabilidade e Gestão. Contudo, devido à dificuldade relativa à disponibilidade de professores e de estudantes para se constituírem em respondentes de um inquérito com respostas abertas, optou-se por manter como participantes do estudo elementos dos corpos docente e discente da Escola Nacional de Administração da Guiné-Bissau, mas restringiu-se os participantes, professores e estudantes, ao curso de Contabilidade e Gestão desta instituição de ensino superior guineense.

Este estudo contou com seis participantes, três professores e três estudantes, do curso de Contabilidade e Gestão da Escola Nacional de Administração da Guiné-Bissau (ver tabelas 2.1 e 2.2).

Tabela 2.1. Características dos professores do curso de contabilidade e gestão da ENA.

Professor	Sexo	Idade	Área científica	Anos de docência	Anos de docência no curso de Contabilidade e Gestão
Professor 1	M	52	Contabilidade de Custo e Gerencial	17	17
Professor 2	M	39	Administração	8	4
Professor 3	M	39	Português	3	2

Tabela 2.2. Características dos estudantes do curso de contabilidade e gestão da ENA.

Estudantes	Sexo	Idade	Ano de Frequência no curso de Contabilidade e Gestão (curso superior)	Número de matrículas no curso	Número de matrículas no ensino superior
Estudante 1	M	28	3.º ano	5	5
Estudante 2	M	24	3.º ano	5	5
Estudante 3	M	29	2.º ano	4	4

A amostra dos participantes foi composta por conveniência com os seguintes critérios: nível de escolaridade e experiência profissional e o consentimento do participante.

### **Recolha de Dados**

A materialização de um trabalho científico, passa necessariamente para uma escolha adequada das técnicas a implementar para uma recolha eficiente dos dados necessários para consecução dos objetivos definidos no trabalho.

A técnica de pesquisa é o conjunto de processos e instrumentos que o investigador usa, a fim de obter os dados necessários para a realização duma investigação. Segundo Andrade (2010) pode-se afirmar que a técnica de pesquisa é a aplicação específica de recolha de dados. Tendo em conta que o presente estudo requer uma abordagem metodológica sólida e precisa. Para o efeito optamos pela aplicação das seguintes técnicas: (i) Pesquisa bibliográfica e (ii) Observação direta extensa.

Segundo Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica engloba os estudos já publicados, sobre um determinado assunto, e o seu objetivo é fazer com que o investigador entre em contacto com todo o trabalho relacionado com o tema da investigação. No presente estudo, usamos a pesquisa bibliográfica de modo a reunir os estudos necessários, que

podem contribuir numa melhor compreensão do tema da investigação e uma melhor compilação do trabalho, tendo em conta as limitações decorrentes do tempo e do contexto geográfico do estudo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através das seguintes fontes: Google Académico, RCAAP e b-on.

Para Lakatos (2003), a observação direta extensa é uma técnica de recolha de dados, que consiste na aplicação de questionário ou formulário de modo a recolher os dados necessários para a realização eficiente do estudo. O estudo baseia-se num estudo de caso com a finalidade de responder de forma eficiente e clara à questão de partida. Para a recolha de dados foi necessária a autorização da Escola Nacional de Administração (ENA) da Guiné-Bissau, de modo a permitir a recolha da informação, de que necessitamos para materialização do estudo.

Para o efeito adotamos o seguinte procedimento: Na primeira fase, entramos em contacto com a direção da escola, solicitando a autorização para a realização do estudo, na qual se apresentava os principais objetivos do estudo e se garantia o total sigilo em relação aos participantes e aos dados da instituição. Após a autorização da instituição, foi enviado um inquérito com questões abertas divididas em quatro categorias: processo educativo, processo de avaliação, (in)sucesso escolar e resiliência. Este foi construído, inicialmente, como o guião de uma entrevista semiestruturada, com as questões de referência (ver tabela 2.3).

Tabela 2.3. Entrevista aos professores e aos estudante do curso de contabilidade e gestão da ENA.

Categorias		Questões
Dados (professores)	Pessoais	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Idade?</li> <li>2. Sexo?</li> <li>3. Há quanto tempo é professor?</li> <li>4. Qual a área científica das disciplinas que leciona?</li> <li>5. Há quanto tempo é professor no curso de Contabilidade e Gestão?</li> </ol>
Dados (estudantes)	Pessoais	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Idade?</li> <li>2. Sexo?</li> <li>3. Em que ano está matriculado?</li> <li>4. Quantas matrículas tem no curso de Contabilidade e Gestão?</li> <li>5. Há quantos anos anda a estudar no ensino superior?</li> </ol>
Processo Educativo		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual considera serem as maiores dificuldades para desenvolvimento do Sistema</li> </ol>

	<p>Educativo da Escola Nacional de Administração? Pode dar exemplos?</p> <p>2. Acha que os currículos dos cursos e os programas escolares das disciplinas estão centrados nos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?</p> <p>3. Os métodos educativos que os professores usam permitem uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes? Como caracteriza esses métodos educativos? Pode dar exemplos?</p> <p>4. A Escola Nacional de Administração preocupa-se com a formação contínua dos seus técnicos auxiliares e dos professores? Porquê? Pode dar exemplos?</p> <p>5. Os tempos letivos são suficiente para desenvolvimento das atividades escolares dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?</p>
Processo de Avaliação	<p>1. Como caracteriza o método da avaliação dos estudantes da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com situações concretas?</p> <p>2. Como é que os professores avaliam os estudantes? Existem diferenças entre os professores? Pode explicar com exemplos?</p> <p>3. Qual acha que é a intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes? Com base em que conhecimentos? Pode dar exemplos?</p> <p>4. Qual ou quais as avaliações que estão mais presentes na Escola Nacional de Administração: A avaliação diagnóstica, realizada no início de cada novo conteúdo? A avaliação formativa, realizada ao longo das aulas? A avaliação sumativa, realizada no final das aulas? Qual destas avaliações acha que é predominante na avaliação dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?</p> <p>5. Qual considera ser a importância da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar?</p>
(In)Sucesso Escolar	<p>1. Considera que o insucesso escolar na Escola Nacional de Administração é um problema para a Guiné-Bissau? Porquê?</p> <p>2. Qual é o nível de sucesso e de insucesso académico na Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com alguns dados referentes a disciplinas e/ou cursos?</p> <p>3. Quais são os fatores mais relevantes para o sucesso escolar? E para o insucesso? Pode dar exemplos para o sucesso e para o insucesso escolar?</p>

	<p>4. Quem considera ser o principal protagonista no sucesso e no insucesso escolar? O professor? Porquê? O estudante? Porquê? Outros? Quais? Porquê?</p> <p>5. Que medidas acha que se deviam tomar para aumentar o sucesso escolar? Pode dar exemplos? Quem acha que devia tomar a iniciativa destas medidas? Porquê?</p>
Resiliência	<p>1. Ao longo do seu percurso escolar ou profissional, quais foram os melhores e os piores momentos da sua jornada académica? Pode dar dois exemplos? Porquê em cada caso?</p> <p>2. Qual é ou foi a sua maior motivação pessoal para estudar? Para concluir um curso? Pode exemplificar?</p> <p>3. Para ultrapassar dificuldades e resolver os problemas pessoais e profissionais, recorre aos seus colegas, amigos e familiares ou é um desafio individual? Porquê? Consegue exemplificar com uma situação concreta?</p> <p>4. As pessoas à sua volta (familiares, amigos, colegas de estudo ou profissão, outros) são importantes para si e para a sua vida? Porquê? Consegue dar um exemplo em diferentes contextos?</p> <p>5. Consegues lidar com o erro ou com a desaprovação do diretor, do professor ou dos colegas de trabalho? Como ultrapassa estas situações? Consegue exemplificar?</p>
Finalização e Agradecimentos	<p>1. O que gostaria mais de dizer sobre a Escola Nacional de Administração que ainda não disse? Agradecimentos</p>

Este inquérito assumiu a natureza de uma entrevista com características de semiestruturada. Contudo, devido à dificuldade de recolha de dados a distância, a mesma entrevista transformou-se num inquérito com perguntas abertas, aplicado aos professores e aos estudantes, sendo o mesmo realizado em forma de questionário com as correspondente perguntas abertas e através de correspondência eletrónica. As categorias acima mencionadas incluem vinte questões no total, sendo que as mesmas estão subdivididas em cinco questões por categoria.

As questões foram isoladas e enviadas em ficheiro *word*, através do correio eletrónico, para os professores e os estudantes participantes. Foi programado uma data para envio de questionários e recolha de informações, com objetivo de pesquisa, contudo o processo

prolongou-se por dificuldades de comunicação. Os professores e os estudantes participantes responderam a cada uma das questões, como se se tratasse de um questionário e responderam utilizando o ficheiro *word* ou com a sua própria letra nos espaços existentes entre as diferentes questões impressas em suporte papel. Os ficheiros *word* ou os documentos digitalizados foram enviados em retorno para o investigador. Na aplicação dos questionários, os objetivos do estudo foram esclarecidos aos participantes e foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre (ver Apêndice A).

### **Análise dos Dados**

As entrevistas foram organizadas para análise dos dados (Apêndices B a G). Foi realizada uma leitura ampla de todo o material obtido. A partir da análise de conteúdo, caracterizou-se os participantes, professores e os estudantes, e as categorias previamente estabelecidas, tendo por princípio: (i) a identificação dos temas e respostas de acordo com os conteúdos apresentados; (ii) a categorização das respostas, que representam o conjunto de ideias comuns ao grupo pesquisado.

Procedeu-se a uma organização do material por etapas, de modo a identificar as contribuições dos professores e dos estudantes para uma melhor compreensão de forma como os participantes caracterizam o (in)sucesso escolar na Escola Nacional de Administração (ENA) da Guiné-Bissau. Para atender aos objetivos de pesquisa definidos, optou-se por estruturar a análise de dados em quatro categorias de referência, em consonância com os documentos de recolha de dados: (i) Processo educativo; (ii) Processo de avaliação; (iii) (In)sucesso escolar; e (iv) Resiliência.

### **Procedimentos Éticos**

Todos os dados recolhidos são para fins de investigação, considerando todos os meios de confidencialidade e anonimato dos participantes no estudo. Os mesmos estão anonimizados, indicados apenas como professor um, dois e três e estudante um, dois e três. Durante o estudo foram cumpridos todos os procedimentos e princípios éticos da investigação definida pela Universidade do Algarve de modo a garantir a integridade dos participantes, sendo garantida a total confidencialidade e a utilização e seu tratamento pela instituição de ensino superior, com um período de retenção dos dados sendo o mínimo necessário para a realização do estudo, correspondendo desta forma aos termos e condições da Política de Proteção de Dados.

## **Capítulo III – Análise e Discussão de Resultados**

Neste capítulo a análise de dados obtidos decorrentes das entrevistas em forma de inquéritos com perguntas abertas. Os resultados estão estruturados em quatro categorias: processo educativo, processo de avaliação, (in)sucesso escolar e resiliência.

### **Caracterização da ENA**

A Escola Nacional de Administração (ENA) da Guiné-Bissau provém do Centro de Formação Administrativa (CENFA), fundado em 1982 com a finalidade de formar quadros burocráticos de qualidade para o país, e localiza-se na zona Industrial de Brá, em Bissau, possuindo uma área de 86.179 m<sup>2</sup>.

Em 05 de maio de 2010, o governo através do apoio financeiro do Banco Africano de Desenvolvimento modificou o Centro de Formação Administrativa em uma Escola Nacional de Administração, atribuindo-lhe um caráter plural e autónomo.

A Escola Nacional de Administração (ENA) conta atualmente com dois cursos superiores, Contabilidade e Gestão e Administração. A duração do curso médio é de 2 anos e o superior é de 3 anos. A ENA conta com 138 docentes, 91% do sexo masculino e 9% do sexo feminino, 71% são licenciados, 28% são mestres e 1% são doutores. As aulas na ENA funcionam em três turnos diferentes: de manhã, das 8h:00 às 12h:55; à tarde, das 14h:00 às 18h:55; e à noite, das 19h:00 às 23h:55. O nível socioeconómico dos discentes é médio e a maioria dos pais e encarregados de educação só tem o ensino secundário. A ENA tem como missão modernizar e tornar eficiente a administração pública do país.

### **Processo Educativo**

O entendimento dos participantes sobre os aspetos ligados ao processo educativo diverge, sendo que professores e estudantes consideram que o método do ensino permite uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, tendo por base aulas teóricas e trabalhos práticos:

Sim, porque permite os alunos interagirem diretamente com o professor o que facilita a compreensão da matéria. Este método se caracteriza como método interativo [Professor 2].

Os métodos educativos utilizados pelos professores permitem sim, a melhor compreensão dos conteúdos, por parte dos estudantes. Porque na maioria das vezes os professores explicam as materiais, e depois dão aos estudantes um trabalho de investigação para aprofundar mais sobre o conteúdo e também dão a prática ao mesmo tempo. Por exemplo, o nosso professor de laboratório contábil, explica o conteúdo teoricamente e dá um trabalho de casa para vir explicar noutra aula [Estudante 3].

Contudo, existe também a visão contrária, em que professores e estudantes defendem que o método de ensino utilizado não permite a compreensão da matéria por parte do aluno e dificulta o seu desenvolvimento académico, dado o mesmo ser tradicional:

Não, o método educativo não é adequado porque alguns professores usam o método tradicional e limitam só em expor os conteúdos para os alunos, e os alunos passam a ter uma postura passiva perante o processo de ensino [Professor 1].

Para mim os métodos educativos que os professores utilizam não permite uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes. Porque são os métodos tradicionais, e não permite os alunos desenvolverem as suas capacidades [Estudante 1].

Em qualquer dos casos, o método de ensino está centrado nos conhecimentos do professor. Reforçando esta perspectiva, os participantes relataram que o currículo e os programas escolares não estão em linha com os conhecimentos científicos atualizados nem centrados nos conhecimentos dos alunos, mas restritos aos conhecimentos de cada professor, devido à falta de coordenação e atualização do currículo escolar:

Não, os professores recebem ementa dos conteúdos das disciplinas, mas não são aplicados devido à falta de coordenação [Professor 1].

Não. Porque há muito tempo que se tem falado da reforma curricular, a fim de ajustar o currículo com as exigências atuais [Professor 2].

Acho que os currículos e os programas escolares não estão centrados nos estudantes, porque os professores da mesma cadeira dão matérias diferentes. Por exemplo, eu e os meus colegas, no segundo ano de curso médio, só por que pertencemos a turmas diferentes logo vimos matérias diferentes [Estudante 1].

Para os professores e os estudantes os tempos letivos de cada uma das disciplinas são insuficientes para o cumprimento da totalidade dos conteúdos previstos, atendendo às dificuldades manifestadas pelos alunos:

Não, porque 45 minutos por aulas não são suficientes para os professores desenvolverem os conteúdos diários. Ex: para as disciplinas com carga horária mínima com dois tempos semanais, esse minuto não é suficiente para tratar todos os assuntos programáticos [Professor 3].

Não. Os tempos letivos não são suficientes para o desenvolvimento das atividades escolares dos estudantes, porque não conseguimos muitas das vezes terminar os conteúdos programados para o ano letivo. Por exemplo, na cadeira de contabilidade pública temos sete capítulos programados para este ano, mas por causa do tempo, o professor teve de deixar um que acha não ser tão importante, mas que é também muito fundamental para nós [Estudante 3].

Acresce como desafios para a Escola Nacional de Administração a coordenação entre os professores das mesmas áreas científicas e dos mesmos cursos e a falta de materiais didáticos adequados à aprendizagem dos conteúdos das diferentes disciplinas:

Falta de materiais didáticos para os professores e alunos, falta coordenação dos professores do mesmo coletivo e falta de motivação dos docentes [Professor 1].

As maiores dificuldades para o desenvolvimento do sistema educativo da Escola Nacional de Administração é a falta de seguimento, monitorização da matéria a serem dadas pelos professores e a questão política. Ex: existem professores que lecionam a mesma cadeira do mesmo nível com conteúdos totalmente diferentes e a política por sua parte há existência de um novo governo implica a nomeação de um novo diretor da escola [Estudante 2].

Existindo também instabilidade ao nível da direção da escola, em resultado das constantes mudanças políticas, a formação contínua dos professores não surge como uma prática regular da instituição de ensino superior. Apesar da formação contínua ser um dos princípios estabelecidos no artigo 51.º da lei base do sistema educativo guineense, a direção da Escola Nacional de Administração não aposta no aperfeiçoamento dos seus quadros, docentes e técnicos auxiliares, devido à constante instabilidade política que afeta o setor educativo, nomeadamente no ensino superior:

Não, porque não existe estabilidade política o que leva a mudança constante do diretor na escola e isso gera a falta de elaboração da política educativa [Professor 1].

Não, porque com sucessiva mudança da direção (Diretor de Escola) não permite a realização desta atividade [Professor 2].

Não acredito, porque os diretores sabem que após a sua nomeação pode ser retirado do cargo a qualquer momento, por isso procuram gerir o fundo numa outra forma. Ex: houve um momento em que os professores estavam para iniciar a formação, mas depois da queda do governo e nomeação de um novo diretor fez com que aquela formação não se realizou [Estudante 2].

Em síntese, os métodos de ensino estão centrados nos conhecimentos insuficientes dos professores, não existe trabalho colaborativo de coordenação entre os professores e não existe uma aposta regular na valorização formativa dos quadros, professores e quadros técnicos, da Escola Nacional de Administração da Guiné.

### **Processo de Avaliação**

Os métodos da avaliação das disciplinas caracterizam-se pela realização de provas escritas individuais, de demonstração dos conhecimentos adquiridos, e de trabalhos de grupo:

Alguns professores usam o método tradicional para avaliar os alunos. Ex numa prova os alunos têm por obrigação expressar todo aquilo que tem aprendido de forma passiva [Professor 1].

O método da avaliação na ENA pode ser caracterizada por: prova dissertativa, trabalho de grupo e prova objetiva [Professor 3].

Esta prática de realização de provas, tipo exame escrito, acontece também ao nível da admissão ao ensino superior e entre os cursos médios e superiores na instituição de ensino superior:

Acho mau. Na ENA terminando o curso médio e para fazer o curso superior o estudante tem de fazer teste de admissão ao curso superior, se tiver uma cadeira em atraso no curso médio é proibido estudar o curso superior [Estudante 2].

Os estudantes realçam a natureza de reprodução dos conhecimentos do professor destas provas de avaliação sem atender à capacidade reflexiva e construtiva dos alunos, numa postura ativa em relação ao conhecimento no contexto do ensino superior:

No meu ponto de vista, o método da avaliação dos estudantes neste estabelecimento do ensino não é adequado, porque não permite que o estudante

faça uma reflexão, usando as suas próprias palavras ao responder às questões [Estudante 1].

Na Escola Nacional de Administração predominam as formas de avaliação formativa e sumativa. A avaliação formativa é entendida como avaliação parcial dos conhecimentos dos alunos no decurso da lecionação da disciplina, como forma de acompanhar a evolução dos conhecimentos dos alunos. A avaliação sumativa é compreendida como uma avaliação final dos alunos tendo em conta os objetivos de aprendizagem definidos em disciplina:

As avaliações mais presentes na Escola de Administração são: Formativa e sumativa. Porque permite o professor saber se o estudante está a compreender os conteúdos e no fim atribuir-lhe uma nota. Ex: exercício prático para resolver na sala de aulas ou um trabalho de casa [Professor 3].

Na Escola Nacional de Administração as avaliações mais presentes são: avaliação formativa e sumativa. A mais predominante é a avaliação formativa porque é melhor saber se o aluno está a aprender a matéria durante as suas aulas ao invés de esperar até a fase final. Ex: quando terminado um capítulo o professor avalia os seus estudantes de modo a saber se os conteúdos foram assimilados e passar para o outro capítulo caso necessário [Estudante 1].

Avaliação formativa. Como disse anteriormente a maioria dos professores fazem avaliação depois de introduzirem novos capítulos [Estudante 2].

A avaliação das aprendizagens é muito relevante no processo de ensino, porque permite aos estudantes e ao professor saber qual é o ponto da situação do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, as avaliações parciais e finais assumem um papel determinante na regulação das aprendizagens, por parte dos estudantes, e do sistema educativo, por parte dos professores e da instituição de ensino superior:

A avaliação é muito importante porque permite a identificação dos pontos fracos, forte e potencialidade do aluno e possibilita ainda o aperfeiçoamento do sistema educativo [Professor 1].

A avaliação no processo de ensino e a aprendizagem é muito relevante porque permite comprovar o nível da compreensão da matéria por parte dos alunos e possibilita também a melhoria do sistema educativo [Professor 3].

Para mim a avaliação é importante porque é através dela que o estudante é capaz de saber se esta ou não a compreender a matéria abordado pelo professor [Estudante 1].

Tem muito importância, porque permite aos professores avaliarem o aproveitamento dos alunos [Estudante 2].

A avaliação tem a importância no processo de ensino e de aprendizagem na Escola Nacional de Administração porque permite saber se o estudante está a progredir na aprendizagem e ajuda o professor a aperfeiçoar a sua prática pedagógica e a escola a reconstruir seu projeto pedagógico [Estudante 3].

A avaliação das aprendizagens, particularmente com uma função sumativa, assume uma grande relevância nas classificações finais dos estudantes. Neste sentido, os professores tentam ser rigorosos na avaliação dos conhecimentos adquiridos e garantem que os alunos são conhecedores dos conteúdos abordados, de modo a obter uma classificação à disciplina em causa:

Cada professor avalia os alunos com rigor a fim de averiguar o nível dos conhecimentos adquiridos [Professor 1].

Os professores avaliam os estudantes com a finalidade de compreender a perceção dos alunos a fim classificá-los conforme as suas notas [Professor 2].

Acho que a intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes é saber se estes têm pelo menos uma base sólida sobre os assuntos tratados. Por exemplo, mandar um aluno para explicar a matéria e observar a sua explanação [Estudante 1].

Este peso excessivo das avaliações formais, pautadas por provas escritas ou apresentações orais, são também interpretadas como uma forma de seleção e retenção dos alunos, sem atender ao trabalho desenvolvido ao longo do percurso escolar na disciplina lecionada:

A intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes muitas das vezes é de averiguar se os estudantes são capazes de interpretar aquilo que foram ensinados ou pôr na prática o conhecimento adquirido com o professor. Há também aqueles que avaliam os estudantes com a intenção de levar a maioria para o recurso, para que possam ganhar algum dinheiro no final do ano [Estudante 3].

Em síntese, segundo os relatos dos participantes, a avaliação tem uma natureza tradicional, apoiada em provas escritas e orais, com diversos momentos ao longo da leção da disciplina, baseada na avaliação dos conteúdos, perspetivando o desenvolvimento dos conhecimentos dos estudantes e a regulação do sistema educativo.

### **(In)sucesso Escolar**

Os participantes, professores e estudantes, descreveram como fatores individuais para o sucesso dos alunos a motivação, estabilidade emocional e autoestima, e como fatores socioeconómicos e culturais, o apoio familiar e a condição financeira. A ausência destes fatores aumenta as circunstâncias para o insucesso escolar:

Os fatores mais relevantes para o sucesso são: motivação, apoio familiar e a condição financeira e estabilidade emocional. Para o insucesso é a desmotivação, baixo autoestima, carência económica, etc. [Professor 1].

Os fatores mais relevantes para o sucesso escolar no meu ponto de vista são, o apoio dos pais ou encarregados de educação, a valorização da escola, os recursos disponíveis, autoestima do estudante e vontade de estudo. E para o insucesso são, desinteresse por parte do orientador, falta de acompanhamento da família, dificuldade na implementação do método educativo, desinteresse por parte do estudante e qualidade de vida [Estudante 3].

Os professores também apontam fatores de natureza institucional para combater o insucesso como a necessidade de uma reforma curricular e melhores condições relativamente às infraestruturas e equipamentos e material didático:

Os fatores mais relevantes para o sucesso são: motivação, reforma curricular e a condição de infraestrutura. Para o insucesso é quando não existem os fatores anteriormente citados [Professor 2].

O insucesso do estudante não é um fenómeno isolado no processo educativo, pois o processo de ensino envolve toda uma comunidade educativa, por isso o sucesso ou o insucesso dos estudantes não podem ser vistos apenas como a (in)existência de certas capacidades do indivíduo que influenciam os seus resultados académicos. Neste sentido, deve-se considerar o sucesso do estudante como o fruto do empenho e dedicação de todos os agentes educativos. Os professores e os estudantes apontam como responsáveis pelo (in)sucesso escolar os próprios estudantes, os pais ou encarregados de educação, os professores e os dirigentes da instituição de ensino superior:

O estudante e seus pais, porque o aluno é quem deve tomar o engajamento na busca de informações que podem contribuir para a sua formação e os seus pais ou encarregado de educação devem acompanhar constantemente os seus educandos, de modo a saber qual é o nível de aproveitamento deles na escola, com base no conteúdo dado pelo professor [Professor 1].

Para mim o principal protagonista para o insucesso escolar é o professor e a direção da escola porque são os responsáveis para criar um bom ambiente de aprendizagem [Estudante 1].

Os professores realçam também a responsabilidade política do governo no (in)sucesso académico dos estudantes do ensino superior, atendendo ao seu papel na definição de políticas, na formação de professores e nas orientações curriculares:

O protagonista no insucesso escolar é o Governo, porque é a entidade responsável em definir a política educativa através do ministério da educação, como também o ingresso dos professores, e as reformas curriculares no país [Professor 3].

O insucesso no ensino superior é um fenómeno que pode trazer consequências inimagináveis na comunidade educativa e, de modo global, no país. Os entrevistados, professores e estudantes, afirmaram que o insucesso escolar pode comprometer o desenvolvimento da Guiné-Bissau, atendendo à carência de recursos humanos:

Sim, porque a Escola Nacional de Administração é uma instituição criada com a finalidade de formar os quadros administrativos para o país, tanto na função pública como privada [Professor 1].

Sim, porque o insucesso no ensino superior pode gerar a carência dos recursos humano ou a qualificação dos mesmo e isso pode comprometer o funcionamento da função pública [Professor 2].

Sim, porque pode provocar a falta de recursos humanos no país; e os futuros administradores ou contabilistas, ao ingressar na administração pública ou privada sem mínima preparação podem inviabilizar os objetivos preconizados e adiar o desenvolvimento do país [Professor 3].

Sim, considero. Porque a ENA tem como objetivo, formar os quadros para administração pública. Portanto, o seu insucesso é um problema para a Guiné-Bissau [Estudante 1].

Sim porque a Escola Nacional de Administração tem como o objetivo desenvolver competências na gestão das políticas públicas e qualificar os quadros de alto nível, com a missão de modernizar e tornar eficiente a administração pública, por isso o insucesso dos estudantes vai impactar negativamente a administração pública da Guiné-Bissau [Estudante 3].

Para combater o insucesso escolar e promover o sucesso académico, os professores e os estudantes apontam para o reforço dos equipamentos e materiais didáticos e bibliográficos, para a seleção do corpo docente, formação de professores e coordenação entre os professores das mesmas áreas científicas e para o aumento da participação da comunidade escolar na gestão da instituição de ensino superior:

Equipar a escola com os materiais necessários para o aprimoramento dos alunos, aumentar o tempo letivo, promover a coordenação dos professores, incentivar a participação dos agentes educativos na gestão da escola, etc. [Professor 1].

As medidas que se deviam tomar para aumentar o sucesso escolar são: Apoio orçamental ao sistema educativo, seleção criteriosa dos professores e formação contínua dos profissionais da escola, criação de bibliotecas para os estudantes, promover a coordenação nas disciplinas [Professor 3].

As medidas que acho que se deviam tomar são as seguintes: selecionar professores qualificados e capacitá-los continuamente. Quem devia tomar essa iniciativa é o governo, porque é o responsável máximo para o desenvolvimento educativo de qualquer estado [Estudante 1].

É investir seriamente na escola, deixar pessoas competentes e com moral dirigir as escolas [Estudante 2].

No meu entender, para aumentar o sucesso escolar a iniciativa deve partir por parte do professor. Ele deve mostrar aos alunos a importância das aulas e de todos os conteúdos, aprender a desenvolver os conteúdos na prática, aplicar a tecnologias, estabelecer o feedback para melhorar o desempenho dos estudantes e por último tornar as aulas divertidas e interessante [Estudante 3].

A percepção dos inquiridos, professores e estudantes, confirma que o insucesso escolar é um fenómeno complexo, porque envolve toda a comunidade educativa e o contexto socioeconómico, cultural e político da sociedade e do país, sendo a interação entre todos a base primordial para o sucesso da instituição de ensino superior. Particularmente, ambicionam uma reforma curricular e o reforço dos equipamentos e materiais didáticos e bibliográficos. As suas causas e os seus efeitos não podem ser vistas como factos isolados, relativos aos professores e aos estudantes, mas entendidos como um desafio da sociedade na promoção de recursos humanos cada vez mais habilitados ao desempenho das funções necessárias ao desenvolvimento do país.

### **Resiliência**

O nosso percurso escolar é sempre marcado por diversos percalços que acontecem constantemente na nossa vida. Porém, o nosso desejo, crença ou objetivo, nos proporciona uma motivação para prosseguir com os nossos planos em diferentes momentos da nossa vida pessoal, académica e profissional. Os estudantes inquiridos indicam como maiores motivações para estudar a realização profissional, ao serviço público do país ou na iniciativa privada:

A minha maior motivação para continuar a estudar, é ser um quadro exemplar do meu país e dar a minha contribuição para o desenvolvimento da minha amada pátria. Ex: faço o meu máximo para ser um contabilista, a fim de ajudar no controlo do património do estado [Estudante 1].

Minha maior motivação pessoal para estudar e concluir o meu curso é concretizar o meu sonho, que é tornar um homem independente e bem-sucedido. Ex: ser um grande empresário com a possibilidade de ajudar as pessoas que necessitam [Estudante 3].

Os estudantes destacam como estratégias para a superação das adversidades a própria motivação pessoal e autoestima e a ajuda de familiares e amigos:

Para ultrapassar as dificuldades e resolver os problemas pessoais é um desafio individual, mas também, recebo a ajuda dos colegas e graças a uma colega de turma consegui um estágio [Estudante 1].

Às vezes, recorro aos amigos, familiares e há coisas que prefiro não partilhar com ninguém e torná-lo num desafio pessoal [Estudante 2].

Para ultrapassar as minhas dificuldades e resolver os meus problemas pessoais e académicos, foi graças ao meu esforço e ajuda do meu tio. Ex: antes de conseguir a bolsa de estudo a minha propina é pago pelo meu tio [Estudante 3].

Estar à volta das pessoas que consideramos importante nas nossas vidas e que nos apoiam nos momentos bons e desafiadores do nosso percurso, é essencial porque oferece a tranquilidade, a segurança e influencia o nosso desempenho académico de forma positiva. Os estudantes consideram que as pessoas que lhes rodeiam, familiares, amigos e colegas, são importantes para eles, porque essas pessoas estarão sempre ao seu lado e contribuem para o bem-estar físico e mental:

Todas as pessoas a minha volta são importantes para mim, porque graças a minha família frequentei sempre a escola e sou essa pessoa hoje, graças as pessoas que estão a minha volta [Estudante 1].

Claro que sim. Elas têm muita importância para mim, porque são elas que me fazem sorrir, é com elas que partilho os meus melhores momentos, só isso é importante para a minha saúde mental [Estudante 2].

Sim, as pessoas à minha volta são muitíssimos importantes para mim. Porque os meus familiares, meus amigos, meus colegas de estudo são pessoas que me suporta em todo sentido da vida, nos momentos felizes e tristes [Estudante 3].

As adversidades, os erros são indissociáveis á vida humana, por isso devemos procurar a melhor maneira de lidar com os nossos erros da forma mais eficiente, porque “hoje, vencer não é deixar de cometer erros e falhas, mas reconhecer nossos limites e corrigir nossas rotas” (Cury, 2002, p. s/p). Neste sentido, os professores assinalam o erro como também um processo de aprendizagem, em partilha com os outros:

Sim, aprendi que na vida o erro é uma oportunidade para nos melhorar [Professor 1].

Sim, através de conversa sincera e baseada na escuta ativa com a outra parte [Professor 3].

Os estudantes destacam a importância de estar preparado para errar e para ultrapassar os erros, desenvolvendo as nossas competências sociais e académicas:

As vezes consigo lidar com tudo. Mas nem tudo dá certo, precisarmos estar preparado para falhar, e quando algo der errado não devemos estranhar porque o mundo é assim, ninguém é perfeito [Estudante 1].

Para mim isso não é problema, porque sei do que sou capaz isso é mais importante, às vezes ser desaprovado dói, mas isso não ultrapassa dois dias [Estudante 2].

Consigo sim, porque assumo a responsabilidade pelos meus erros. Os erros e a desaprovação não definem quem eu sou, portanto busco sempre a maneira de

remediar a situação e mudo o jeito de fazer as coisas. Ex: aceito os acontecimentos e evito agir pela emoção [Estudante 3].

A intervenção dos participantes evidenciou que perante as situações adversas o ideal é manter a calma, procurar conselhos ou apoio e encarar a situação de cabeça erguida, porque na vida as coisas não vão ser sempre do nosso jeito. Por isso deve-se procurar a forma de se aperfeiçoar constantemente. Os professores salientam a importância do erro como um processo de aprendizagem pessoal e acadêmico.

## Conclusões

O processo de ensino e de aprendizagem é uma questão complexa porque envolve diversos intervenientes para a sua concretização e, nem sempre, os seus resultados atendem às expectativas dos envolvidos. O processo de ensino é desenvolvido com o intuito de proporcionar ao estudante as competências necessárias para o seu crescimento, mas, por vezes, no final do processo, o resultado pode ser o de insucesso académico.

Este insucesso deve ser observado de maneira pormenorizada, de modo a se conhecer as suas causas e compreender o papel dos agentes afetos ao processo, uma vez que a educação envolve, direta ou indiretamente, toda a sociedade. Por isso, os resultados que advêm deste processo educativo devem ser analisados em diversos aspetos, através da utilização de uma abordagem multidisciplinar para a sua compreensão e determinação das causas do (in)sucesso escolar.

As leituras realizadas para a construção deste estudo evidenciaram claramente que o insucesso escolar não é um problema da estrita responsabilidade do aluno, mas é um dilema que pode ser influenciado por diversos elementos que intervêm no processo educativo e a sua consequência pode afetar não só os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, mas toda a sociedade.

A análise dos dados recolhidos possibilitou responder às questões de partida e cumprir os objetivos definidos. Os dados obtidos no inquérito mostraram que os fatores que contribuem para o insucesso escolar na Escola Nacional de Administração incluem fatores individuais, socioeconómicos e culturais e institucionais. Assim, os resultados obtidos comprovam as teorias defendidas por vários estudos, de que o insucesso académico é um fenómeno que pode ser causado por muitos fatores (Benavente, 1990; Charrua, 2014; Sil, 2004).

Consoante as perceções dos participantes, pode-se concluir que os aspetos integrantes nos fatores individuais, socioeconómico e culturais e institucionais, como má gestão das políticas educativas, falta de coordenação entre os professores, a insuficiência do tempo letivo, a instabilidade política, a desmotivação, o método de avaliação, entre outros, são os elementos que condicionam o (in)sucesso escolar dos estudantes. Também, os resultados evidenciaram que as causas e os efeitos do (in)sucesso escolar devem ser

observados globalmente, levando em consideração a complexidade e o envolvimento de diversos elementos no processo educativo.

Durante a realização do estudo, houve algumas limitações e dificuldades, relacionados com os participantes e com a recolha dos dados. De princípio, pretendíamos envolver professores e estudantes dos dois cursos da ENA, Administração e Contabilidade e Gestão. Porém, devido à indisponibilidade dos professores e estudantes do curso de Administração, optamos por limitar a nossa amostra aos professores e estudantes do curso de Contabilidade e Gestão da ENA. Também, se deparou com dificuldade de comunicação que resultaram em um atraso superior a dois meses para receção das informações solicitadas no inquérito, e isso influenciou o calendário estabelecido para conclusão do estudo. No entanto, apesar destas dificuldades, conseguiu-se recuperar o tempo perdido da melhor maneira possível, de modo a concluir a análise de dados.

Relativamente ao prosseguimento da pesquisa, é viável realizar um estudo mais abrangente sobre o insucesso escolar ou efetuar uma investigação longitudinal para analisar a evolução do insucesso escolar no ensino superior guineense. Neste estudo, poder-se-ia aplicar a metodologia qualitativa por meio de grupos focais, de modo a proporcionar uma compreensão mais profunda sobre o tema, e utilizar o método quantitativo para permitir uma interpretação quantitativa do insucesso escolar ao longo do tempo.

No entanto, importa realçar que os dados obtidos mostraram que os participantes possuem uma real perceção sobre as causas e efeitos do insucesso escolar na sociedade. A opinião dos inquiridos, além de identificar os agentes educativos como os principais responsáveis pelo insucesso do estudante, também, enfatizam que o envolvimento ativo destes na gestão do processo de ensino e de aprendizagem é uma das estratégias essenciais para combater o insucesso nas instituições de ensino superior.

## Referências Bibliográficas

- Agrela, S. P. (2020). *Criatividade e Resiliência no Ensino Superior*. (Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira). Repositório da Universidade da Madeira.
- Allan, J. F., McKenna, J., & Dominey, S. (2014). Degrees of resilience: profiling psychological resilience and prospective academic achievement in university inductees. *British Journal of Guidance & Counselling*, 42(1), 9-25. doi:10.1080/03069885.2013.793784.
- Andrade, M. M. (2010). *Introdução à metodologia de Trabalho Científico*. Editora Atlas. S. A.
- Angelucci, C. B., Kalmus, J., Paparelli, R., & Patto, M. H. (2004). O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, 30(n.1), 51-72.
- Angst, R. (2009). Psicologia e Resiliência: Uma revisão de literatura. *Psicologia Argumento*, 27(58), 253-260.
- Augel, M. P. (2009). Desafios de Ensino Superior na África e no Brasil: A Situação Do Ensino Universitário na Guiné-Bissau e a Construção da Guineidade. *Estudos de Sociologia, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE*, 15(2), 137-159.
- Barreto, A. G. (2014). O fraco desempenho dos estudantes no ensino superior na Guiné-Bissau: A herança do ensino Básico. *Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos*, 07, 18-28.
- Benavente, A. (1990). Insucesso escolar no contexto português - abordagens, concepções e políticas. *Análise Social*, 25 (108-109), 715-733.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Carvalho, J. E. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico "Saber-Fazer" da investigação para dissertações e teses*. Escolar Editora

- Charrua, M. C. (2014). *O insucesso escolar e as variáveis sócio familiares*. (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa). Reportório da Universidade Nova de Lisboa.
- Cotton, D. R., Nash, T., & Kneale, P. (2016). Supporting the retention of non-traditional students in Higher Education using a resilience framework. *European Educational Research Journal*, 16(1), 62-79. doi:10.1177/1474904116652629.
- Cury, A. J. (2002). *Você é insubstituível*. Sextante.
- FEC. (2022). *Estudo Diagnóstico da Educação Superior e Investigação Científica*. Fonte: <https://www.ensino.eu/ensino-magazine/lusofonia/2022/guine-bissau>.
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Monitor.
- Freire, M. F. (2006). *Insucesso Escolar no Liceu Amílcar Cabral “Estudo de Caso”*. (Dissertação de Licenciatura, Instituto Superior de Educação).
- Furtado, A. B. (2005). *Administração e gestão da educação na Guiné-Bissau: Incoerências e discontinuidades*. (Tese de Doutoramento, Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro). Reportório da Universidade de Aveiro.
- Kotzé, M., & Kleynhans, R. (2013). Psychological Well-Being and Resilience as Predictors of First-Year Students' Academic performance. *Journal of Psychology in Africa*, 23(1), 51-59. doi:10.1080/14330237.2013.10820593.
- Lakatos, M. d. (2003). *Fundamentos da metodologia Científica*. Editora Atlas.
- Lück, H. (2008). *Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. Vozes.
- Martins, C. (2006). *Factores e Análise do Insucesso Escolar Um estudo feito a partir da Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos no 3º Ciclo, Ano Lectivo 2005/2006*. (Dissertação de Licenciatura, Instituto Superior de Educação).

- Peltz, L., Moraes, M. d., & Carlotto, S. M. (2010). Resiliência em estudantes do Ensino Médio. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 87/94.
- Pereira, C. d. (2010). *Insucesso Escolar. Causas e Consequências No Contexto do Agrupamento Vertical de Ourique (Período 1999/2000 a 2007/2008)*. (Dissertação de Mestrado, Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora). Repositório da Universidade de Évora.
- Pesce, R. P., Assis, S. G., Avanci, J. Q., Santos, N. C., Malaquias, J. V., & Carvalhaes, R. (2005). Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Cadernos de Saúde Pública*, 21(2), 436-448.
- Pinto, A. A. (2021). *As influências das condições socioeconómicas das famílias na aprendizagem dos/as alunos/as - estudo de caso*. (Tese de Mestrado, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra). Repositório do Instituto Politécnico de Coimbra.
- Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de Psicologia Campinas*, 25, 405-416.
- Rangel, A. (1994). *Insucesso escolar*. Instituto Piaget. doi:978-972-8245-03-0.
- Roazzi, A., & Almeida, L. S. (1988). Insucesso Escolar: insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar? *Revista Portuguesa de Educação*, 1(2), pp. 53-60.
- Sani, Q., & Oliveira, M. R. (2014). Educação Superior e Desenvolvimento na Guiné-Bissau. Contribuições, Limites e Desafios. *Revista do Programa de Pós-graduação em Educação-PPGE*, 16(33), 127-152.
- Sil, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar*. Instituto Piaget. doi:972-771-754-3.
- Sucuma, A. (2013). *Estado e Ensino Superior na Guiné-Bissau 1974-2008*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco). Repositório da Universidade Federal de Pernambuco.

Teixeira, M. A., Dias, A. C., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia escolar e educacional*, 12, 185-202

## Índice de Apêndices

Apêndice A – Consentimento informado .....	50
Apêndice B – Entrevista ao Professor 1 .....	51
Apêndice C – Entrevista ao Professor 2 .....	55
Apêndice D – Entrevista ao Professor 3 .....	59
Apêndice E – Entrevista ao Estudante 1 .....	64
Apêndice F – Entrevista ao Estudante 2 .....	69
Apêndice G – Entrevista ao Estudante 3 .....	74

## Apêndice A

### Consentimento informado

Silvano Alqueia Nantote, estudante de mestrado em Gestão e Administração Escolar da Universidade do Algarve, solicita a participação no preenchimento de um questionário com 21 perguntas cuja duração é aproximadamente 35 minutos.

O presente questionário insere-se no âmbito académico da investigação (In)Sucesso Escolar no Ensino Superior Guineense: Estudo de Caso na Escola Nacional de Administração, sob a orientação do doutor António Manuel da Conceição Guerreiro, professor da Escola Superior de Educação e Comunicação. Pretendo conhecer e analisar os fatores que contribuem para o sucesso/insucesso escolar na Escola Nacional de Administração, na perspetiva da direção, dos professores e dos estudantes.

A sua participação será muito valorizada e irá contribuir para a compreensão do tema em estudo na Escola Nacional de Administração. Todos os dados são recolhidos apenas para efeito do estudo referido, estando garantida a confidencialidade do seu tratamento e a exclusividade do seu uso no âmbito da investigação (In)Sucesso Escolar no Ensino Superior Guineense: Estudo de Caso na Escola Nacional de Administração. Não existirá qualquer risco associado à sua participação, a qual é feita de forma voluntária e pode também cessar a seu envolvimento em qualquer momento.

Entrevistador/Investigador, Silvano Alqueia Nantote

(assinatura) \_\_\_\_\_

Eu \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado sobre a natureza e o objetivo da investigação. Concordo em participar no inquérito e autorizar a utilização das minhas informações para fins académicos da presente investigação.

(assinatura do entrevistado) \_\_\_\_\_

## Apêndice B

### Professor 1

#### Informações gerais

Eu sou professor de	Contabilidade
Idade?	52
Sexo?	M
Há quanto tempo é professor?	17
Qual a área científica das disciplinas que leciona?	Contabilidade de Custo e Gerencial
Há quanto tempo é professor no curso de Contabilidade?	17

1. Qual considera serem as maiores dificuldades para desenvolvimento do Sistema Educativo da Escola Nacional de Administração? Pode dar exemplos?

R: Carência de materiais didáticos para os professores e alunos, ausência coordenação dos professores do mesmo coletivo e falta de motivação dos docentes.

2. Acha que os currículos dos cursos e os programas escolares das disciplinas estão centrados nos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não, os professores recebem ementa dos conteúdos das disciplinas, mas não são aplicados devido à falta de coordenação.

3. Os métodos educativos que os professores usam permitem uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes? Como caracteriza esses métodos educativos? Pode dar exemplos?

R: Não, o método educativo não é adequado porque alguns professores usam o método tradicional e limitam só em expor os conteúdos para os alunos, e os alunos passam a ter uma postura passiva perante o processo de ensino.

4. A Escola Nacional de Administração preocupa-se com a formação contínua dos seus técnicos auxiliares e dos professores? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não, porque não existe estabilidade política o que leva a mudança constante do diretor na escola e isso gera a falta de elaboração da política educativa.

5. Os tempos letivos são suficiente para desenvolvimento das atividades escolares dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não, porque o calendário escolar não é cumprido, devido ao atraso no início das aulas e penso que o tempo diário das aulas é insuficiente para desenvolver as atividades programados.

6. Como caracteriza o método da avaliação dos estudantes da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com situações concretas?

R: alguns professores usam o método tradicional para avaliar os alunos. Ex numa prova os alunos têm por obrigação expressar todo aquilo que tem aprendido de forma passiva.

7. Como é que os professores avaliam os estudantes? Existem diferenças entre os professores? Pode explicar com exemplos?

R: Os alunos são avaliados através chamadas escritas, trabalho em grupo, pesquisas individuais as vezes orais. Existem diferenças entre os professores na forma de avaliação. Alguns optam fazer uma avaliação por período e outros fazem duas até três avaliações (chamadas escrita, trabalho prático e em grupo).

8. Qual acha que é a intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes? Com base em que conhecimentos? Pode dar exemplos?

R: cada professor avalia os alunos com rigor a fim de averiguar o nível dos conhecimentos adquiridos.

9. Qual ou quais as avaliações que estão mais presentes na Escola Nacional de Administração: A avaliação diagnostica, realizada no início de cada novo conteúdo? A avaliação formativa, realizada ao longo das aulas? A avaliação sumativa, realizada no final das aulas? Qual destas avaliações acha que é predominante na avaliação dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: alguns professores usam todos os tipos da avaliação e o mais frequente é avaliação sumativa. Porque permite o professor saber no fim de cada período se os alunos perceberam alguns conteúdos dados.

10. Qual considera ser a importância da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar?

R: a avaliação é muito importante porque permite a identificação dos pontos fracos, forte e potencialidade do aluno e possibilita ainda o aperfeiçoamento do sistema educativo.

11. Considera que o insucesso escolar na Escola Nacional de Administração é um problema para a Guiné-Bissau? Porquê?

R: sim, porque a Escola Nacional de Administração é uma instituição criada com a finalidade de formar os quadros administrativos para o país, tanto na função pública como privada.

12. Qual é o nível de sucesso e de insucesso académico na Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com alguns dados referentes a disciplinas e/ou cursos?

13. Quais são os fatores mais relevantes para o sucesso escolar? E para o insucesso? Pode dar exemplos para o sucesso e para o insucesso escolar?

R: os fatores mais relevantes para o sucesso são: motivação, apoio familiar e a condição financeira e estabilidade emocional. Para o insucesso é a desmotivação, baixo autoestima, carência económica, etc.

14. Quem considera ser o principal protagonista no sucesso e no insucesso escolar? O professor? Porquê? O estudante? Porquê? Outros? Quais? Porquê?

R: O Estudante e os seus pais, porque o aluno é quem deve tomar o engajamento na busca de informações que podem contribuir para a sua formação e os seus pais ou encarregado de educação devem acompanhar constantemente os seus educandos, de modo a saber qual é o nível de aproveitamento deles, na escola com base no conteúdo dado pelo professor.

15. Que medidas acha que se deviam tomar para aumentar o sucesso escolar? Pode dar exemplos? Quem acha que devia tomar a iniciativa destas medidas? Porquê?

R: equipar a escola com os materiais necessários para o aprimoramento dos alunos, aumentar o tempo letivo, promover a coordenação dos professores, incentivar a participação dos agentes educativos na gestão da escola, etc.

16. Ao longo do seu percurso escolar ou profissional, qual foram os melhores e os piores momentos da sua jornada académica? Pode dar dois exemplos? Porquê em cada caso?

R: os meus melhores momentos enquanto profissional foi depois da minha colocação na função pública e o pior momento foi quando houve atraso no pagamento de mais de cinco meses de salários.

17. 18. Qual é ou foi a sua maior motivação pessoal para estudar? Para concluir um curso? Pode exemplificar?

R: é dar o meu contributo para a formação dos recursos humanos que o país necessita para o seu desenvolvimento.

18. Para ultrapassar dificuldades e resolver os problemas pessoais, académicos e profissionais, recorre aos seus colegas, amigos e familiares ou é um desafio individual? Porquê? Consegue exemplificar com uma situação concreta?

R: nos momentos mais difíceis da minha vida, procuro sempre a minha família (esposa) e amigos a fim de procurar conselhos e conforto para poder lidar com todo o que esta acontecer da melhor maneira possível.

19. As pessoas à sua volta (familiares, amigos, colegas de estudo ou profissão, outros) são importantes para si e para a sua vida? Porquê? Consegue dar um exemplo em diferentes contextos?

R: sim, porque são as pessoas que posso contar com eles em qualquer momento da minha vida.

20. Consegues lidar com o erro ou com a desaprovação do diretor, do professor ou dos colegas de trabalho/turmas? Como ultrapassa estas situações? Consegue exemplificar?

R: sim, aprendi que na vida o erro é uma oportunidade para nos melhorar.

21. O que gostaria mais de dizer sobre a Escola Nacional de Administração que ainda não disse?

R: a comunidade educativa da ENA, devem trabalhar em conjunto afim de despolitizar a administração da escola, porque só assim que a escola pode progredir e ser uma das referências como era na nossa sub-região.

## Apêndice C

### Professor 2

#### Informações gerais

Eu sou professor de	Contabilidade
Idade?	39
Sexo?	M
Há quanto tempo é professor?	8
Qual a área científica das disciplinas que leciona?	Administração
Há quanto tempo é professor no curso de Contabilidade?	4

1. Qual considera serem as maiores dificuldades para desenvolvimento do Sistema Educativo da Escola Nacional de Administração? Pode dar exemplos?

R: Maiores dificuldades são: a falta de motivação, falta dos materiais para os professores, etc.

2. Acha que os currículos dos cursos e os programas escolares das disciplinas estão centrados nos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não. Porque há muito tempo que se tem falado da reforma curricular, a fim de ajustar o currículo com as exigências atuais.

3. Os métodos educativos que os professores usam permitem uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes? Como caracteriza esses métodos educativos? Pode dar exemplos?

R: Sim, porque permite os alunos interagirem diretamente com o professor o que facilita a compreensão da matéria. Este método se caracteriza como método interativo.

4. A Escola Nacional de Administração preocupa-se com a formação contínua dos seus técnicos auxiliares e dos professores? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não, porque com sucessiva mudança da direção (Diretor de Escola) não permite a realização desta atividade.

5. Os tempos letivos são suficiente para desenvolvimento das atividades escolares dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não, porque 4 horas semanais não são suficientes para abordar os conteúdos programados em diversas cadeiras.

6. Como caracteriza o método da avaliação dos estudantes da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com situações concretas?

R: O método de avaliação se caracteriza como um método rígido. Porque alguns professores obrigam os alunos a decorar os conteúdos.

7. Como é que os professores avaliam os estudantes? Existem diferenças entre os professores? Pode explicar com exemplos?

R: Sim, há professores que fazem avaliação periódica (chamadas escritas, trabalho prático, em grupo) sem considerar a participação dos alunos nas aulas normais e a sua presença, mas existem alguns professores que consideram a presença e a participação dos alunos.

8. Qual acha que é a intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes? Com base em que conhecimentos? Pode dar exemplos?

R: Os professores avaliam os estudantes com a finalidade de compreender a perceção dos alunos a fim de classificá-los conforme as suas notas.

9. Qual ou quais as avaliações que estão mais presentes na Escola Nacional de Administração: A avaliação diagnóstica, realizada no início de cada novo conteúdo? A avaliação formativa, realizada ao longo das aulas? A avaliação sumativa, realizada no final das aulas? Qual destas avaliações acha que é predominante na avaliação dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: São usadas todas as avaliações e a mais usada é avaliação formativa porque permite o professor medir o desempenho do aluno durante as aulas e no final atribuir-lhe uma nota.

10. Qual considera ser a importância da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar?

R: a avaliação no processo de ensino e aprendizagem é muito pertinente, porque permite o professor medir o nível do conhecimento do aluno e procurar métodos adequados para promover o seu crescimento.

11. Considera que o insucesso escolar na Escola Nacional de Administração é um problema para a Guiné-Bissau? Porquê?

R: Sim, porque o insucesso no ensino superior pode gerar a carência dos recursos humanos ou a qualificação dos mesmos e isso pode comprometer o funcionamento da função pública.

12. Qual é o nível de sucesso e de insucesso académico na Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com alguns dados referentes a disciplinas e/ou cursos?

13. Quais são os fatores mais relevantes para o sucesso escolar? E para o insucesso? Pode dar exemplos para o sucesso e para o insucesso escolar?

R: Os fatores mais relevantes para o sucesso são: motivação, reforma curricular e a condição de infraestrutura. Para o insucesso é quando não existem os fatores anteriormente citados.

14. Quem considera ser o principal protagonista no sucesso e no insucesso escolar? O professor? Porquê? O estudante? Porquê? Outros? Quais? Porquê?

R: O Estudante, porque ele é que deve tomar o engajamento na busca de informações que possam ser úteis para a sua formação com base no conteúdo dado pelo professor.

15. Que medidas acha que se deviam tomar para aumentar o sucesso escolar? Pode dar exemplos? Quem acha que devia tomar a iniciativa destas medidas? Porquê?

R: Criar condições que permitam os estudantes engajarem mais através de bolsa de especialização mediante o seu desempenho e pagar atempadamente os salários dos professores.

16. Ao longo do seu percurso escolar ou profissional, qual foram os melhores e os piores momentos da sua jornada académica? Pode dar dois exemplos? Porquê em cada caso?

R: Ao longo do meu percurso profissional os meus melhores momentos são: a minha efetivação como docente na Escola Nacional de Administração e os piores é o período em que o houve falta de pagamento por parte do governo.

17. Qual é ou foi a sua maior motivação pessoal para estudar? Para concluir um curso? Pode exemplificar?

R: é para servir o meu país. Ser docente.

18. Para ultrapassar dificuldades e resolver os problemas pessoais, académicos e profissionais, recorre aos seus colegas, amigos e familiares ou é um desafio individual? Porquê? Consegue exemplificar com uma situação concreta?

R: Recorro aos meus familiares e amigos a fim de procurar o conforto e conselho para resolver a situação em causa.

19. As pessoas à sua volta (familiares, amigos, colegas de estudo ou profissão, outros) são importantes para si e para a sua vida? Porquê? Consegue dar um exemplo em diferentes contextos?

R: Sim, porque recebo o apoio necessário para a continuar o meu percurso e recebo também apoios como materiais didáticos e apoio moral.

20. Consegues lidar com o erro ou com a desaprovação do diretor, do professor ou dos colegas de trabalho/turmas? Como ultrapassa estas situações? Consegue exemplificar?

R: Sim, através do diálogo franco com a pessoa e conselho.

21. O que gostaria mais de dizer sobre a Escola Nacional de Administração que ainda não disse?

R: A Escola Nacional de Administração deve assumir a sua responsabilidade enquanto a instituição de formação pública e acompanhar os seus estudantes até no mercado de trabalho e garantindo o estágio curricular aos seus estudantes.

## Apêndice D

### Professor 3

#### Informações gerais

Eu sou professor de	Contabilidade
Idade?	39
Sexo?	M
Há quanto tempo é professor?	3
Qual a área científica das disciplinas que leciona?	Português
Há quanto tempo é professor no curso de Contabilidade?	2

1. Qual considera serem as maiores dificuldades para desenvolvimento do Sistema Educativo da Escola Nacional de Administração? Pode dar exemplos?

R: Admissão de alguns alunos com baixo nível para fazer o curso da contabilidade e administração, dificuldade de leituras por parte dos alunos, falta de motivação aos professores. Ex: falta de vencimento atempadamente.

2. Acha que os currículos dos cursos e os programas escolares das disciplinas estão centrados nos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Sim, em relação à língua portuguesa os conteúdos programáticos são adequados porque tem a ver com a morfologia que é fundamental ou é a base para que o estudante saiba fazer análise sintática e semântica.

3. Os métodos educativos que os professores usam permitem uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes? Como caracteriza esses métodos educativos? Pode dar exemplos?

R: Sim, permitem a compreensão da matéria. Por exemplo: alguns professores usam método expositivo e interrogativo.

4. A Escola Nacional de Administração preocupa-se com a formação contínua dos seus técnicos auxiliares e dos professores? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não, porque não está no plano da Direção da Escola.

5. Os tempos letivos são suficiente para desenvolvimento das atividades escolares dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não, porque 45 minutos por aulas não são suficientes para os professores desenvolverem os conteúdos diários. Ex: para as disciplinas com carga horária mínima com 2 tempos semanais, esse minuto não é suficiente para tratar todos os assuntos programáticos.

6. Como caracteriza o método da avaliação dos estudantes da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com situações concretas?

R: O método da avaliação na ENA pode ser caracterizada por: prova dissertativa, trabalho de grupo e prova objetiva.

7. Como é que os professores avaliam os estudantes? Existem diferenças entre os professores? Pode explicar com exemplos?

R: Os professores avaliam estudantes periodicamente através de testes e avaliação contínua. Há uma diferença entre os professores em funções de nível acadêmica que lecionam, assim como em termo pedagógico. A título de exemplo, nem todos os professores durante as suas formações têm cadeira de pedagogia e didática que são as ciências responsáveis para o processo do ensino aprendizagem.

8. Qual acha que é a intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes? Com base em que conhecimentos? Pode dar exemplos?

R: A intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes é razoável. Com base do conhecimento da pedagogia e da didática e a finalidade do mesmo é averiguar o nível da compreensão dos alunos.

9. Qual ou quais as avaliações que estão mais presentes na Escola Nacional de Administração: A avaliação diagnostica, realizada no início de cada novo conteúdo? A avaliação formativa, realizada ao longo das aulas? A avaliação sumativa, realizada no final das aulas? Qual destas avaliações acha que é predominante na avaliação dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: As avaliações mais presentes na Escola de Administração são: formativa e sumativa. Porque permite o professor saber se o estudante está a compreender os conteúdos e no fim atribuir-lhe uma nota. Ex: exercício prático para resolver na sala de aulas ou um trabalho de casa.

10. Qual considera ser a importância da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar?

R: A avaliação no processo de ensino e a aprendizagem é muito relevante porque permite comprovar o nível da compreensão da matéria por parte dos alunos e possibilita também a melhoria do sistema educativa.

11. Considera que o insucesso escolar na Escola Nacional de Administração é um problema para a Guiné-Bissau? Porquê?

R: Sim, porque pode provocar a falta de recursos humanos no país; e os futuros administradores ou contabilistas, ao ingressar na administração pública ou privado sem mínima preparação podem inviabilizar os objetivos preconizados e adiar o desenvolvimento do país.

12. Qual é o nível de sucesso e de insucesso académico na Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com alguns dados referentes a disciplinas e/ou cursos?

13. Quais são os fatores mais relevantes para o sucesso escolar? E para o insucesso? Pode dar exemplos para o sucesso e para o insucesso escolar?

R: Os fatores mais relevantes para o sucesso escolar são: apoio orçamental para escolas, criação de infraestrutura escolar, revisão curricular frequente. Para os insucessos são: falta de motivação aos professores, falta de bolsas para melhores alunos, ausência de cursos de capacitação para os professores.

14. Quem considera ser o principal protagonista no sucesso e no insucesso escolar? O professor? Porquê? O estudante? Porquê? Outros? Quais? Porquê?

R: O protagonista no insucesso escolar é o Governo, porque é a entidade responsável em definir a política educativa através do ministério da educação, como também o ingresso dos professores, e as reformas curriculares no país.

15. Que medidas acha que se deviam tomar para aumentar o sucesso escolar? Pode dar exemplos? Quem acha que devia tomar a iniciativa destas medidas? Porquê?

R: As medidas que se deviam tomar para aumentar o sucesso escolar são: apoio orçamental ao sistema educativo, seleção criteriosa dos professores e formação contínua dos profissionais da escola, criação de bibliotecas para os estudantes, promover a coordenação nas disciplinas.

16. Ao longo do seu percurso escolar ou profissional, qual foram os melhores e os piores momentos da sua jornada académica? Pode dar dois exemplos? Porquê em cada caso?

R: O melhor momento do meu percurso escolar é o seguinte: após terminar o curso, sentia confiante como profissional para integrar no mercado de trabalho, ainda, bem como docente da língua portuguesa, assim como, quando, comecei a auferir o salário do meu trabalho como professor. E, os meus piores momentos eram quando cheguei em Bissau para fazer os meus estudos no liceu até a universidade, eu não tinha apoio alimentar suficiente nem financeiro, porque a minha família não tinha meios para me apoiar e fui obrigado trabalhar nas obras para sustentar os meus estudos.

17. Qual é ou foi a sua maior motivação pessoal para estudar? Para concluir um curso? Pode exemplificar?

R: A maior motivação pessoal para estudar é ampliar o meu conhecimento. Para concluir o meu curso e servir ao meu país como docente da língua portuguesa. Ex: Curso de língua portuguesa.

18. Para ultrapassar dificuldades e resolver os problemas pessoais, académicos e profissionais, recorre aos seus colegas, amigos e familiares ou é um desafio individual? Porquê? Consegue exemplificar com uma situação concreta?

R: Sim, porque quando deparo com algum problema recorro aos amigos, ou colega e os familiares para poder resolver o problema, porque o meu crescimento não depende totalmente só de mim.

19. As pessoas à sua volta (familiares, amigos, colegas de estudo ou profissão, outros) são importantes para si e para a sua vida? Porquê? Consegue dar um exemplo em diferentes contextos?

R: Sim, porque para resolver a minha necessidade recebo muito apoio por parte da minha família, amigos, colegas e outros.

20. Consegues lidar com o erro ou com a desaprovação do diretor, do professor ou dos colegas de trabalho/turmas? Como ultrapassa estas situações? Consegue exemplificar?

R: Sim, através de conversa sincero e baseado na escuta ativa com a outra parte.

21. O que gostaria mais de dizer sobre a Escola Nacional de Administração que ainda não disse?

R: Gostaria de dizer sobre a Escola Nacional de Administração o seguinte: criação dos cursos de capacitação aos professores, criar incentivos tendo em conta o desempenho

individual dos professores e equipar a escola com materiais adequado para o desenvolvimento das atividades letivas.

## Apêndice E

### Estudante 1

#### Informações gerais

Eu sou estudante de	Curso superior de contabilidade e gestão
Idade?	28
Sexo?	Masculino
Em que ano está matriculado?	3º ano
Quantas matrículas tem no curso de Contabilidade?	5
Há quantos anos anda a estudar?	5

1. Qual considera serem as maiores dificuldades para desenvolvimento do Sistema Educativo da Escola Nacional de Administração? Pode dar exemplos?

R: As maiores dificuldades para o desenvolvimento do sistema educativo da Escola Nacional de Administração são: falta de computadores para aprender os programas contabilísticos, por exemplo, o software primavera profissional e entre outros.

2. Acha que os currículos dos cursos e os programas escolares das disciplinas estão centrados nos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Acho que os currículos e os programas escolares, não estão centrados nos estudantes, porque os professores da mesma cadeira dão matérias diferentes. Por exemplo, eu e os meus colegas no segundo ano de curso médio só por pertencemos turmas diferentes logo vimos matérias diferentes.

3. Os métodos educativos que os professores usam permitem uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes? Como caracteriza esses métodos educativos? Pode dar exemplos?

R: Para mim os métodos educativos que os professores utilizam não permite uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes. Porque são os métodos tradicionais, e não permite os alunos desenvolverem as suas capacidades.

4. A Escola Nacional de Administração preocupa-se com a formação contínua dos seus técnicos auxiliares e dos professores? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Ao longo do meu percurso aqui na ENA, nunca vi ou ouvi uma informação da direção sobre a formação dos seus técnicos auxiliares e nem dos professores.

5. Os tempos letivos são suficiente para desenvolvimento das atividades escolares dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Os tempos letivos não são suficientes, pois foi introduzida muitas cadeiras no currículo da escola e isso fez com que, os tempos dedicados a cadeiras nucleares foram reduzidas entre os quais; legislação aduaneira, comercio externo, etc.

6. Como caracteriza o método da avaliação dos estudantes da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com situações concretas?

R: No meu ponto de vista, o método da avaliação dos estudantes neste estabelecimento do ensino não é adequado, porque não permite que o estudante faça uma reflexão, usando as suas próprias palavras ao responder às questões.

7. Como é que os professores avaliam os estudantes? Existem diferenças entre os professores? Pode explicar com exemplos?

R: Segundo a regra da escola, deve ser feito 6 avaliações continua para cada semestre, mas nem todos os professores cumprem com esse critério de avaliação. Alguns fazem até 4 avaliação e outros fazem apenas 2 avaliações.

8. Qual acha que é a intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes? Com base em que conhecimentos? Pode dar exemplos?

R: Acho que a intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes é saber se estes têm pelo menos uma base solida sobre os assuntos tratados. Por exemplo, mandar um aluno para explicar a matéria e observar a sua explanação.

9. Qual ou quais as avaliações que estão mais presentes na Escola Nacional de Administração: A avaliação diagnostica, realizada no início de cada novo conteúdo? A avaliação formativa, realizada ao longo das aulas? A avaliação sumativa, realizada no final das aulas? Qual destas avaliações acha que é predominante na avaliação dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Na Escola Nacional de Administração as avaliações mais presentes são: avaliação formativa e sumativa. A mais predominante é a avaliação formativa porque é melhor saber se o aluno está a aprender a matéria durante as suas aulas ao invés de esperar até a fase

final. Ex: quando terminado um capítulo o professor avalia os seus estudantes de modo a saber se os conteúdos foram assimilados e passar para o outro capítulo caso necessário.

10. Qual considera ser a importância da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar?

R: Para mim a avaliação é importante porque é através dela que o estudante é capaz de saber se esta ou não a compreender a matéria abordado pelo professor.

11. Considera que o insucesso escolar na Escola Nacional de Administração é um problema para a Guiné-Bissau? Porquê?

R: Sim, considero. Porque a ENA tem como objetivo, formar os quadros para administração pública. Portanto, o seu insucesso é um problema para a Guiné-Bissau.

12. Qual é o nível de sucesso e de insucesso académico na Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com alguns dados referentes a disciplinas e/ou cursos?

R: Em relação a outras escolas de formação superior em áreas idênticas a ENA tem grande sucesso, mas não deixou de ter insucesso. Ex: um estudante de contabilidade termina o curso as vezes sem saber alguma coisa sobre o word e muito menos o Excel. Como é que um contabilista pode trabalhar atualmente sem saber a informática se todas as informações estão informatizadas?

13. Quais são os fatores mais relevantes para o sucesso escolar? E para o insucesso? Pode dar exemplos para o sucesso e para o insucesso escolar?

R: Para mim o único fator relevante para o sucesso escolar é o esforço e para o insucesso é a ignorância.

14. Quem considera ser o principal protagonista no sucesso e no insucesso escolar? O professor? Porquê? O estudante? Porquê? Outros? Quais? Porquê?

R: Para mim o principal protagonista para o insucesso escolar é o professor e a direção da escola porque são os responsáveis para criar um bom ambiente de aprendizagem.

15. Que medidas acha que se deviam tomar para aumentar o sucesso escolar? Pode dar exemplos? Quem acha que devia tomar a iniciativa destas medidas? Porquê?

R: As medidas que acho que se deviam tomar são as seguintes: selecionar professores qualificados e capacitá-los continuamente. Quem devia tomar essa iniciativa é o governo, porque é o responsável máximo para o desenvolvimento educativo de qualquer estado.

16. Ao longo do seu percurso escolar ou profissional, qual foram os melhores e os piores momentos da sua jornada académica? Pode dar dois exemplos? Porquê em cada caso?

R: Ao longo do meu percurso escolar, os melhores momentos da minha jornada académica é o meu 1º ano do curso médio, porque tinha alguém que custava o meu estudo. Os restos dos anos são os piores, porque estudava sem condições, sendo expulso e para frequentar as aulas, pulava o muro da escola só para não perder as aulas.

17. Qual é ou foi a sua maior motivação pessoal para estudar? Para concluir um curso? Pode exemplificar?

R: A minha maior motivação para continuar a estudar, é ser um quadro exemplar do meu país e dar a minha contribuição para o desenvolvimento da minha amada pátria. Ex: faço o meu máximo para ser um contabilista, a fim de ajudar no controlo do património do estado.

18. Para ultrapassar dificuldades e resolver os problemas pessoais, académicos e profissionais, recorre aos seus colegas, amigos e familiares ou é um desafio individual? Porquê? Consegue exemplificar com uma situação concreta?

R: Para ultrapassar as dificuldades e resolver os problemas pessoais é um desafio individual, mas também, recebo a ajuda dos colegas e graças a uma colega de turma consegui um estágio.

19. As pessoas à sua volta (familiares, amigos, colegas de estudo ou profissão, outros) são importantes para si e para a sua vida? Porquê? Consegue dar um exemplo em diferentes contextos?

R: Todas as pessoas a minha volta são importantes para mim, porque graças a minha família frequentei sempre a escola e sou essa pessoa hoje, graças as pessoas que estão a minha volta.

20. Consegues lidar com o erro ou com a desaprovação do diretor, do professor ou dos colegas de trabalho/turmas? Como ultrapassa estas situações? Consegue exemplificar?

R: As vezes consigo lidar com tudo. Mas nem tudo dá certo, precisarmos estar preparado para falhar, e quando algo der errado não devemos estranhar porque o mundo é assim, ninguém é perfeito.

21. O que gostaria mais de dizer sobre a Escola Nacional de Administração que ainda não disse?

R: Gostaria de falar um pouco sobre a diretoria da ENA, quando cai o governo o diretor sai e quando é formado um novo governo vem o novo diretor, com isso quero dizer que o cargo do diretor na ENA ou na Guiné-Bissau é um cargo político e não deve ser assim, porque este facto não permite que a escola tenha uma política bem definida.

## Apêndice F

### Estudante 2

#### Informações gerais

Eu sou estudante de	Curso superior de contabilidade e gestão
Idade?	24
Sexo?	Masculino
Em que ano está matriculado?	3º ano
Quantas matrículas tem no curso de Contabilidade?	5
Há quantos anos anda a estudar?	5

1. Qual considera serem as maiores dificuldades para desenvolvimento do Sistema Educativo da Escola Nacional de Administração? Pode dar exemplos?

R: As maiores dificuldades para o desenvolvimento do sistema educativo da Escola Nacional de Administração é a falta de seguimento, monitorização da matéria a serem dadas pelos professores e a questão política. Ex: existe professores que lecionam a mesma cadeira do mesmo nível com conteúdos totalmente diferentes, e a existência de um novo governo implica a nomeação de um novo diretor da escola.

2. Acha que os currículos dos cursos e os programas escolares das disciplinas estão centrados nos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Sim, os currículos dos cursos e os programas escolares das disciplinas estão centrados nos estudantes, mas como já citei anteriormente. A falta do seguimento faz com que o qualquer indivíduo passa por professor e ministra só os conteúdos em que tem mais domínio, deixando de lado o que ele não tem domínio.

3. Os métodos educativos que os professores usam permitem uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes? Como caracteriza esses métodos educativos? Pode dar exemplos?

R: Não, a maioria dos professores até então usa o método russo, que obriga o aluno a memorizar e não a perceber a matéria, o que é uma fraqueza para o estudante. Porque a matéria memorizada é temporária, mas quando é percebido pode até não ser permanente,

mas leva mais tempo para se esquecer. Ex: há professores mesmo que o estudante responda uma questão e esquece a vírgula, eles desclassificam a sua resposta.

4. A Escola Nacional de Administração preocupa-se com a formação contínua dos seus técnicos auxiliares e dos professores? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não acredito, porque os diretores sabem que após a sua nomeação pode ser retirado do cargo a qualquer momento, por isso procuram gerir o fundo duma outra forma. Ex: houve um momento em que os professores estavam para iniciar a formação, mas depois da queda do governo e nomeação de um novo diretor fez com que aquela formação não se realizou.

5. Os tempos letivos são suficiente para desenvolvimento das atividades escolares dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Sim. Acredito que o tempo letivo é mais que suficiente, 5 anos de curso e 6 horas de aulas por dia, é mais que suficiente para licenciatura. Ex: em alguns países vizinhos 3 anos é suficiente para ter licenciatura.

6. Como caracteriza o método da avaliação dos estudantes da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com situações concretas?

R: Acho mau. Na ENA terminando o curso médio e para fazer o curso superior o estudante tem de fazer teste de admissão a curso superior, se tiver uma cadeira em atraso no curso médio é proibido estudar o curso superior.

7. Como é que os professores avaliam os estudantes? Existem diferenças entre os professores? Pode explicar com exemplos?

R: Não é fácil afirmar isso sem provas, mas já vi pessoas que acho que não podiam reprovam, mas reprovaram e os que acho que deviam reprovam, aprovaram.

8. Qual acha que é a intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes? Com base em que conhecimentos? Pode dar exemplos?

R: Forte, porque no mínimo fazemos 4 avaliações por disciplinas. Ex: maioria dos professores avaliam depois de introduzirem alguns capítulos.

9. Qual ou quais as avaliações que estão mais presentes na Escola Nacional de Administração: A avaliação diagnostica, realizada no início de cada novo conteúdo? A avaliação formativa, realizada ao longo das aulas? A avaliação sumativa, realizada no

final das aulas? Qual destas avaliações acha que é predominante na avaliação dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Avaliação formativa. Como disse anteriormente a maioria dos professores faz avaliação após introduzirem novos capítulos.

10. Qual considera ser a importância da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar?

R: Tem muito importância, porque permite aos professores avaliarem o aproveitamento dos alunos.

11. Considera que o insucesso escolar na Escola Nacional de Administração é um problema para a Guiné-Bissau? Porquê?

R: claro, sendo que a ENA foi criada com intuito de capacitar os funcionários públicos.

12. Qual é o nível de sucesso e de insucesso académico na Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com alguns dados referentes a disciplinas e/ou cursos?

R: o nível de insucesso é baixo, mas está a crescer cada vez mais. A ENA é a escola que formou mais quadros para a função público, do que qualquer outra universidade, mas este número está a decrescer.

13. Quais são os fatores mais relevantes para o sucesso escolar? E para o insucesso? Pode dar exemplos para o sucesso e para o insucesso escolar?

R: Os fatores mais relevantes para o sucesso escolar é a rigorosidade na seleção dos professores e dos alunos, acompanhamento de lições a serem dadas pelos professores se seguem ou não o programa estabelecido; e para o insucesso é o inverso dos que citei.

14. Quem considera ser o principal protagonista no sucesso e no insucesso escolar? O professor? Porquê? O estudante? Porquê? Outros? Quais? Porquê?

R: Não mencionaste, mas para mim, é o governo. Porque uma boa gestão dos recursos humanos na função pública pode trazer o sucesso, porém, quando se favorece os amigos de partidos e nomeando-os diretor-geral das escolas, não se pode esperar o sucesso.

15. Que medidas acha que se deviam tomar para aumentar o sucesso escolar? Pode dar exemplos? Quem acha que devia tomar a iniciativa destas medidas? Porquê?

R: É investir seriamente na escola, deixar pessoas competentes e com moral dirigir as escolas.

16. Ao longo do seu percurso escolar ou profissional, qual foram os melhores e os piores momentos da sua jornada académica? Pode dar dois exemplos? Porquê em cada caso?

R: É o período da covid, quando o governo decidiu que não vai contratar professores devido a questão financeira do país. No período de covid fui obrigado a ficar em casa por um período de 4 meses.

17. Qual é ou foi a sua maior motivação pessoal para estudar? Para concluir um curso? Pode exemplificar?

R: Sou uma pessoa sonhador, o meu sonho é ter várias empresas nacionais e multinacionais, então sendo um bom gestor isso pode puxar os meus negócios, essa é a minha maior motivação.

18. Para ultrapassar dificuldades e resolver os problemas pessoais, académicos e profissionais, recorre aos seus colegas, amigos e familiares ou é um desafio individual? Porquê? Consegue exemplificar com uma situação concreta?

R: Às vezes, recorro aos amigos, familiares e há coisas que prefiro não partilhar com ninguém e torná-lo num desafio pessoal.

19. As pessoas à sua volta (familiares, amigos, colegas de estudo ou profissão, outros) são importantes para si e para a sua vida? Porquê? Consegue dar um exemplo em diferentes contextos?

R: Claro que sim. Elas têm muita importância para mim, porque são elas que me fazem sorrir, é com elas que partilho os meus melhores momentos, só isso é importante para a minha saúde mental.

20. Consegues lidar com o erro ou com a desaprovação do diretor, do professor ou dos colegas de trabalho/turmas? Como ultrapassa estas situações? Consegue exemplificar?

R: Para mim isso não é problema, porque sei que sou capaz isso é mais importante, as vezes ser desaprovado dói, mas isso não ultrapassa 2 dias.

21. O que gostaria mais de dizer sobre a Escola Nacional de Administração que ainda não disse?

R: A ENA já foi escola de referência a nível da sub-região, mas agora não é mais, por falta de investimento sério no setor da educação. Quero que um dia a ENA volte a ser esta escola que todos nós sonhamos que ela seja, formando quadro capazes de melhorar a administração do nosso país.

## Apêndice G

### Estudante 3

#### Informações gerais

Eu sou estudante de	Curso superior de contabilidade e gestão
Idade?	29
Sexo?	Masculino
Em que ano está matriculado?	2º ano
Quantas matrículas tem no curso de Contabilidade?	4
Há quantos anos anda a estudar?	4

1. Qual considera serem as maiores dificuldades para desenvolvimento do Sistema Educativo da Escola Nacional de Administração? Pode dar exemplos?

R: As maiores dificuldades para o desenvolvimento do sistema educativo da Escola Nacional de Administração são os seguintes: 1º até agora a ENA não pode implementar sistema informático para que os estudantes de contabilidade possam conhecer a contabilidade, na prática. Ex: a escola tem salas de informática com computadores, mas não funciona até agora. 2º a incoerência da matéria, cada orientador dá conteúdo que mais domina e deixa aquele que não domina; por exemplo, no primeiro ano do curso superior não vimos o sistema de inventário intermitente, mas vimos sistema permanente.

2. Acha que os currículos dos cursos e os programas escolares das disciplinas estão centrados nos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: No meu ponto de vista não é bem assim, porque nós como estudantes de contabilidade não precisamos de tantas outras cadeiras que os seus conteúdos não estão ligados com a contabilidade; por exemplo, a filosofia.

3. Os métodos educativos que os professores usam permitem uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes? Como caracteriza esses métodos educativos? Pode dar exemplos?

R: Os métodos educativos utilizados pelos professores permitem sim, a melhor compreensão dos conteúdos, por parte dos estudantes. Porque na maioria das vezes os professores explicam as materiais, e depois dão aos estudantes um trabalho de

investigação para aprofundar mais sobre o conteúdo e também dão a prática ao mesmo tempo. Por exemplo, o nosso professor de laboratório contábil, explica o conteúdo teoricamente e dá um trabalho de casa para vir explicar noutra aula.

4. A Escola Nacional de Administração preocupa-se com a formação contínua dos seus técnicos auxiliares e dos professores? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Sim, a Escola Nacional de Administração preocupa com a formação continua dos seus técnicos auxiliares e dos professores, para que estejam sempre atualizados e acompanhando a evolução do mundo. Por exemplo, fazem seminários de capacitação e também mandam os seus técnicos e professores para aumentarem o conhecimento no exterior.

5. Os tempos letivos são suficiente para desenvolvimento das atividades escolares dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Não. Os tempos letivos não são suficientes para o desenvolvimento das atividades escolares dos estudantes, porque não conseguimos muitas das vezes terminar os conteúdos programados para o ano letivo. Por exemplo, na cadeira de contabilidade publica temos sete (7) capítulos programados para este ano, mas por causa do tempo o professor teve de deixar um que acha não ser tão importante, mas que é também muito fundamental para nós.

6. Como caracteriza o método da avaliação dos estudantes da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com situações concretas?

R: Para caraterizar os métodos da avaliação dos estudantes da ENA, posso dizer que não tem um método específico, porque cada professor utiliza o método que lhe acomoda. Ex: este pode achar que o método de avaliação oral é benéfico e os outros podem realizar avaliação escrita ou do grupo.

7. Como é que os professores avaliam os estudantes? Existem diferenças entre os professores? Pode explicar com exemplos?

R: Na Escola Nacional de Administração os professores avaliam os estudantes baseando no conteúdo explicado. Existe a diferença, porque cada professor tem a sua forma de explicação e sua maneira de avaliação. Por exemplo, há professores que fazem exames depois de concluir um capítulo e outros só no final de semestre.

8. Qual acha que é a intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes? Com base em que conhecimentos? Pode dar exemplos?

R: A intencionalidade dos professores na avaliação dos estudantes muitas das vezes é de averiguar se os estudantes são capazes de interpretar aquilo que foram ensinados ou pôr na prática o conhecimento adquirido com o professor. Há também aqueles que avaliam os estudantes com a intenção de levar a maioria para o recurso, para que possam ganhar algum dinheiro no final do ano.

9. Qual ou quais as avaliações que estão mais presentes na Escola Nacional de Administração: A avaliação diagnostica, realizada no início de cada novo conteúdo? A avaliação formativa, realizada ao longo das aulas? A avaliação sumativa, realizada no final das aulas? Qual destas avaliações acha que é predominante na avaliação dos estudantes? Porquê? Pode dar exemplos?

R: Na Escola Nacional da Administração a avaliação mais frequente é formativa, realizada ao longo das aulas, porque querem sempre saber se a matéria que explicam está a ser entendido por parte dos estudantes. Por exemplo, no decorrer das aulas o professor sempre questiona os estudantes para provar se estão no assunto.

10. Qual considera ser a importância da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem da Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar?

R: A avaliação tem a importância no processo de ensino e de aprendizagem na Escola Nacional de Administração porque permite saber se o estudante está a progredir na aprendizagem, e ajuda o professor a aperfeiçoar a sua prática pedagógica e a escola a reconstruir o seu projeto pedagógico.

11. Considera que o insucesso escolar na Escola Nacional de Administração é um problema para a Guiné-Bissau? Porquê?

R: Sim, porque a Escola Nacional de Administração tem como o objetivo desenvolver competências na gestão das políticas públicas e qualificar os quadros de alto nível, com a missão de modernizar e tornar eficiente a administração pública, por isso o insucesso dos estudantes vai impactar negativamente a administração pública da Guiné-Bissau.

12. Qual é o nível de sucesso e de insucesso académico na Escola Nacional de Administração? Pode exemplificar com alguns dados referentes a disciplinas e/ou cursos?

R: O nível de insucesso académico na Escola Nacional de Administração atualmente é baixo.

13. Quais são os fatores mais relevantes para o sucesso escolar? E para o insucesso? Pode dar exemplos para o sucesso e para o insucesso escolar?

R: Os fatores mais relevantes para o sucesso escolar no meu ponto de vista são, o apoio dos pais ou encarregados de educação, a valorização da escola, os recursos disponíveis, autoestima do estudante e vontade de estudo. E para o insucesso são, desinteresse por parte do orientador, falta de acompanhamento da família, dificuldade na implementação do método educativo, desinteresse por parte do estudante e qualidade de vida.

14. Quem considera ser o principal protagonista no sucesso e no insucesso escolar? O professor? Porquê? O estudante? Porquê? Outros? Quais? Porquê?

R: O principal protagonista no sucesso e insucesso escolar é os professores, porque ele é quem está diretamente ligado ao processo de ensino aprendizagem e principalmente por ser o responsável direto pela transmissão do conhecimento aos estudantes.

15. Que medidas acha que se deviam tomar para aumentar o sucesso escolar? Pode dar exemplos? Quem acha que devia tomar a iniciativa destas medidas? Porquê?

R: No meu entender, para aumentar o sucesso escolar a iniciativa deve partir por parte do professor. Ele deve mostrar aos alunos a importância das aulas e de todos os conteúdos, aprender a desenvolver os conteúdos, na prática e aplicar a tecnologias, estabelecer o feedback para melhorar o desempenho dos estudantes e por último tornar as aulas divertidas e interessante.

16. Ao longo do seu percurso escolar ou profissional, qual foram os melhores e os piores momentos da sua jornada académica? Pode dar dois exemplos? Porquê em cada caso?

R: O melhor momento da minha jornada académica, foi quando apurei no teste de admissão, o meu sonho é ser um grande contabilista. Por exemplo, no dia em que fui pegar o resultado de teste e vi que consegui apurar, naquele momento fiquei muito emocionado.

E o meu pior momento foi no início deste ano letivo, porque na altura não tinha dinheiro para confirmar a matrícula, no momento eu estava muito atrapalhado, mas graças a uma senhora que me ajudou bastante até que consegui uma bolsa de estudo.

17. Qual é ou foi a sua maior motivação pessoal para estudar? Para concluir um curso? Pode exemplificar?

R: A minha maior motivação pessoal para estudar e concluir o meu curso é concretizar o meu sonho, que é tornar um homem independente e bem-sucedido. Ex: ser um grande empresário com a possibilidade de ajudar as pessoas que necessitam.

18. Para ultrapassar dificuldades e resolver os problemas pessoais, académicos e profissionais, recorre aos seus colegas, amigos e familiares ou é um desafio individual? Porquê? Consegue exemplificar com uma situação concreta?

R: Para ultrapassar as minhas dificuldades e resolver os meus problemas pessoais e académicos, foi graças ao meu esforço e ajuda do meu tio. Ex: antes de conseguir a bolsa de estudo a minha propina é pago pelo meu tio.

19. As pessoas à sua volta (familiares, amigos, colegas de estudo ou profissão, outros) são importantes para si e para a sua vida? Porquê? Consegue dar um exemplo em diferentes contextos?

R: Sim, as pessoas à minha volta são muitíssimos importantes para mim. Porque os meus familiares, meus amigos, meus colegas de estudo são pessoas que me suporta em todo sentido da vida, nos momentos felizes e tristes.

20. Consegues lidar com o erro ou com a desaprovação do diretor, do professor ou dos colegas de trabalho/turmas? Como ultrapassa estas situações? Consegue exemplificar?

R: Consigo sim, porque assumo a responsabilidade pelos meus erros. Os erros e a desaprovação não definem quem eu sou. Portanto, busco sempre a maneira de remediar a situação e mudo o jeito de fazer as coisas. Ex: aceito os acontecimentos e evito agir pela emoção.

21. O que gostaria mais de dizer sobre a Escola Nacional de Administração que ainda não disse?

R: A Escola Nacional de Administração é uma das melhores escolas de formação no país, em termos da infraestrutura e ensino. Mas, deve melhorar ainda mais a sua administração interna e focar na formação dos quadros.